



SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

APROVADO PELA CEPAGRO
REUNIÃO DE 19/05/82

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO

DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1982

ABRIL

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias

NOTA PRÉVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Chefe da Assessoria de Planejamento e Projetos Especiais, do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do Decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presi

dados e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, Banco do Brasil, EMATER, CEPA, CFP, Secretarias de Agricultura, Secretarias de Planejamento, estaduais, e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada Unidade da Federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõem, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas do setor agropecuário, contando, no momento, com um total de 531 colegiados;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada Unidade da Federação, coordenadas de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes às formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo, já somando um montante de 1 365 grupamentos, espalhados por todo o País.

APRESENTAÇÃO

A FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE -, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO -, divulga as estimativas das safras agrícolas para o ano de 1982, com situação no mês de *abril*.

2. As informações são obtidas pelo *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola*, pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas de produtos prioritários no ano civil e de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Agropecuárias.

3. Neste mês é apresentada a 1.^a estimativa, a nível nacional, para os produtos agrícolas:

- | | |
|---------------------|-----------|
| 1. Abacaxi | 5. Cebola |
| 2. Algodão herbáceo | 6. Milho |
| 3. Banana | 7. Tomate |
| 4. Cana-de-açúcar | |

4. Em 2.^a estimativa, a nível nacional os seguintes produtos:

- | | |
|-----------------|-----------|
| 1. Coco-da-baía | 3. Mamona |
| 2. Laranja | 4. Rami |

5. Para os produtos a seguir relacionados apresenta-se a 3.^a estimativa da safra brasileira:

- | | |
|------------------------|----------|
| 1. Algodão arbóreo | 3. Sisal |
| 2. Guaranã (cultivado) | |

6. Em 4.^a estimativa, a nível nacional os produtos agrícolas abaixo relacionados:

- | | |
|---|---------|
| 1. Amendoim (1. ^a safra) | 4. Soja |
| 2. Batata-inglesa (1. ^a safra) | 5. Uva |
| 3. Feijão (1. ^a safra) | |

7. Para os produtos agrícolas seguintes, por força do diversificado calendário agrícola, nas diversas regiões do País e nos conjuntos de "alguma ou algumas Unidades da Federação", apresentam-se em 1.^a, 2.^a, 3.^a ou 4.^a estimativas:

- | | |
|---|----------------------|
| 1. Alho | 9. Fumo |
| 2. Amendoim (2. ^a safra) | 10. Juta |
| 3. Arroz | 11. Malva |
| 4. Aveia | 12. Mandioca |
| 5. Batata-inglesa (2. ^a safra) | 13. Pimenta-do-reino |
| 6. Centeio | 14. Sorgo grãofero |
| 7. Cevada | 15. Trigo |
| 8. Feijão | |

8. Para o cacau os dados ainda são relativos à safra de 1981, enquanto aguardamos a estimativa final desta cultura a nível nacional
9. Quanto ao café, são apresentados os dados finais preliminares da safra de 1981, divulgados neste mês visto já estarem disponíveis os resultados do 4º levantamento do IBC (colheita final), realizado em novembro passado, bem como a 1ª estimativa referente ao ano de 1982.

SUMÁRIO

Nota prévia	I
Apresentação	III
Tabelas	
Comparativo das safras (nível nacional)	3
Produtos agrícolas com disponibilidade de dados para algumas unidades da federação e participação relativa da produção nacional dos estados informantes (situação em abril/82)	4
Comparativa entre dados da produção agrícola na mesma área geográfica	5
Produtos agrícolas com disponibilidade de dados para algumas unidades da federação e participação relativa da produção nacional dos estados informantes (situação em março/82)	6
Comparativa entre dados da produção agrícola na mesma área geográfica	7
Quinquênio 1976-80	8

Tabelas e relatórios (nível de Unidades da Federação)

Produtos	Tabelas de Resultados	Relatório de Ocorrências
1. Abacaxi	9	27
2. Algodão arbóreo	9	27
3. Algodão herbáceo	10	28
4. Alho	10	29
5. Amendoim	-	30
5.1 - Amendoim (1ª safra)	11	30
5.2 - Amendoim (2ª safra)	11	30
6. Arroz	12	31
7. Aveia	12	33
8. Banana	13	33
9. Batata-inglesa	-	34
9.1 - Batata-inglesa (1ª safra)	14	34
9.2 - Batata-inglesa (2ª safra)	14	35
10. Cacau	14	36
11. Café	15	36
12. Cana-de-açúcar	15	37
13. Cebola	16	38
14. Centeio	16	38
15. Cevada	16	39
16. Coco-da-baía	17	39
17. Feijão	-	39
17.1 - Feijão (1ª safra)	17	40
17.2 - Feijão (2ª safra)	18	40
18. Fumo	19	42
19. Guaraná	19	43
20. Juta	20	43
21. Laranja	20	43
22. Malva	21	44
23. Mamona	21	44
24. Mandioca	22	44
25. Milho	23	45
26. Pimenta-do-reino	24	47
27. Rami	24	47
28. Sisal	24	47
29. Soja	25	47
30. Sorgo granífero	25	50
31. Tomate	26	50
32. Trigo	26	51
33. Uva	26	52

TABELAS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS
B R A S I L
E
UNIDADES DA FEDERAÇÃO

CONVENÇÕES

- quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado
- Z quando o dado for rigorosamente zero
- ... quando não se dispuser do dado

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS SAFRAS - OBTIDA EM 1981 - ESPERADA EM 1982 (abril)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIACÃO RELATIVA % 82/81
	Obtida/81	Esperada/82	
1. Abacaxi	413 665	441 294	6,68
2. Algodão arbóreo	190 477	421 389	121,23
3. Algodão herbáceo	1 539 871	1 723 977	11,96
4. Amendoim (1ª safra)	240 636	272 217	13,12
5. Banana	446 380	483 253	8,26
6. Batata-inglesa (1ª safra)	1 079 251	1 270 170	17,69
7. Café	4 075 141	2 150 608	-47,23
8. Cana-de-açúcar	155 571 051	163 127 066	4,86
9. Cebola	776 878	677 638	-12,77
10. Coco-da-baía	503 877	550 883	9,33
11. Feijão (1ª safra)	1 367 016	1 786 317	30,67
12. Guaranã	700	950	35,71
13. Laranja	57 126 853	56 925 460	-0,35
14. Mamona	278 006	298 847	7,50
15. Milho	21 098 300	21 774 142	3,20
16. Rami	10 294	8 950	-13,06
17. Sisal	243 432	248 722	2,17
18. Soja	14 977 972	13 357 746	-10,82
19. Tomate	1 442 335	1 685 738	16,88
20. Uva	661 405	684 878	3,55

MESES - MARÇO/ABRIL - 1982

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIACÃO RELATIVA % MAR/ABR
	Março	Abril	
1. Algodão arbóreo	427 885	421 389	-1,52
2. Amendoim (1ª safra)	272 372	272 217	-0,06
3. Batata-inglesa (1ª safra)	1 245 031	1 270 170	2,02
4. Coco-da-baía	550 138	550 883	0,14
5. Feijão (1ª safra)	1 825 135	1 786 317	-2,13
6. Guaranã	950	950	Z
7. Laranja	56 731 117	56 925 460	0,34
8. Mamona	300 441	298 847	-0,53
9. Rami	8 950	8 950	Z
10. Sisal	248 722	248 722	Z
11. Soja	13 764 217	13 357 746	-2,95
12. Uva	686 423	684 878	-0,23

(1) Dados preliminares sujeitos a retificações.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO E
 PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES
 SITUAÇÃO EM ABRIL/82

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM ABRIL/82	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
1. Alho	CE - PB - PE - BA - SP - SC - RS - MS - GO	48,11
2. Amendoim (2ª safra)	CE - PB - MG - SP - PR - MS	96,51
3. Arroz	RO - AC - AM - RR - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC RS - MS - MT - GO - DF	98,42
4. Aveia	RS	63,41
5. Batata-inglesa (2ª safra) ...	PB - BA - SP - PR - SC - RS - DF	76,56
6. Centeio	RS	51,80
7. Cevada	RS	49,75
8. Feijão (2ª safra)	RO - AM - RR - AP - CE - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	94,32
9. Fumo	CE - PB - AL - MG - SP - PR - SC - RS - MT - GO	88,52
10. Juta	AM	68,19
11. Malva	AM - MA	50,60
12. Mandioca	RO - AC - AM - RR - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO	94,71
13. Pimenta-do-reino	AM - AP - MA - PB - BA - ES - MT	6,71
14. Sorgo grãoífero	CE - RN - PE - SP - SC - RS - MS - MT - GO	98,87
15. Trigo	SP - PR - RS - MS - MT	98,90

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA

DEZEMBRO/81 (OBTIDA) - ABRIL/82 (ESPERADA)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIAÇÃO RELATIVA % 82/81
	Dez/81 (obtida)	Abr/82 (esperada)	
1. Alho	25 556	40 152	57,11
2. Amendoim (2ª safra)	109 325	74 279	-32,06
3. Arroz	8 120 868	9 555 126	17,66
4. Aveia	58 838	61 286	4,16
5. Batata-inglesa (2ª safra) .	639 845	641 415	0,25
6. Centeio	3 151	3 653	15,93
7. Cevada	63 396	75 644	19,32
8. Feijão (2ª safra)	914 539	1 213 004	32,64
9. Fumo	302 761	324 148	7,06
10. Juta	22 319	10 540	-52,78
11. Malva	28 859	37 054	28,40
12. Mandioca	23 247 729	24 699 874	6,25
13. Pimenta-do-reino	4 845	4 192	-13,48
14. Sorgo grãoífero	207 899	202 872	-2,42
15. Trigo	2 184 507	2 780 960	27,30

(1) Dados preliminares sujeitos a retificações.

NOTA: A área geográfica correspondente a cada produto está definida na tabela da página 4.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO E
PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES
SITUAÇÃO EM MARÇO/82

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM MARÇO/82	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
1. Abacaxi	AM - RR - MA - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - RS - MS - MT - GO	96,64
2. Algodão herbáceo	MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - BA - MG - SP - PR - MS - MT - GO	99,71
3. Alho	CE - PB - PE - SP - RS - MS - GO	27,67
4. Amendoim (2ª safra)	CE - PB - MG - SP - PR - MS	96,51
5. Arroz	RO - AC - AM - RR - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	98,23
6. Aveia	RS	63,41
7. Banana	RO - AC - AM - RR - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO	96,04
8. Batata-inglesa (2ª safra) ...	PB - SP - PR - SC - RS	76,29
9. Cana-de-açúcar	RR - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO	99,69
10. Cebola	PE - MG - SP - PR - SC - RS	93,97
11. Centeio	RS	51,80
12. Cevada	RS	49,75
13. Feijão (2ª safra)	RO - AM - RR - CE - PB - PE - AL - BA - MG - ES - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO	94,15
14. Fumo	CE - PB - AL - MG - SP - PR - SC - RS - MT - GO	88,52
15. Juta	AM	68,19
16. Malva	AM - MA	50,60
17. Mandioca	RO - AC - AM - RR - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO	94,71
18. Milho	RO - AC - AM - RR - PA - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - BA (1ª safra) - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO	(1) 99,97
19. Pimenta-do-reino	AM - AP - MA - PB - BA - ES - MT	6,71
20. Sorgo granífero	CE - RN - PE - SP - SC - RS - MS - MT - GO	98,87
21. Tomate	RR - MA - CE - PB - PE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	99,14
22. Trigo	RS - MS	41,69

(1) Não foi incluído o percentual referente à Bahia (2ª safra) por não se dispor, ainda, dos dados específicos.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA

MARÇO/82 (ESPERADA) - ABRIL/82 (ESPERADA)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIÇÃO RELATIVA %
	Março/82 (esperada)	Abril/82 (esperada)	
1. Abacaxi	421 721	431 829	1,67
2. Algodão herbáceo	1 756 678	1 711 311	-2,58
3. Alho	20 762	25 790	24,22
4. Amendoim (2ª safra)	74 156	74 279	0,17
5. Arroz	9 706 663	9 537 716	-1,74
6. Aveia	60 594	61 286	1,14
7. Banana	454 512	465 563	2,43
8. Batata-inglesa (2ª safra)	493 330	630 140	27,73
9. Cana-de-açúcar	161 215 699	162 735 534	0,94
10. Cebola	655 194	627 012	-4,30
11. Centeio	3 546	3 653	3,02
12. Cevada	65 381	75 644	15,70
13. Feijão (2ª safra)	1 183 111	1 225 243	3,56
14. Fumo	321 487	325 241	1,17
15. Juta	10 540	10 540	Z
16. Malva	37 054	37 054	Z
17. Mandioca	24 929 777	24 745 201	-0,74
18. Milho	22 133 736	21 647 783	-2,20
19. Pimenta-do-reino	4 459	4 459	Z
20. Sorgo granífero	242 667	202 972	-16,36
21. Tomate	1 668 422	1 672 825	0,26
22. Trigo	1 216 393	2 780 040 1328172	13,30 10,92

(1) Dados preliminares sujeitos a retificações.

NOTA: A área geográfica correspondente a cada produto está definida na tabela da página 6.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL

BRASIL

QUINQUÊNIO 1976-80

PRODUTO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO OBTIDA (t)				
	1976	1977	1978	1979	1980
1. Abacaxi (1 000 frutos)	345 737	365 602	383 020	386 867	377 219
2. Algodão arbóreo	357 330	437 647	461 781	281 015	236 554
3. Algodão herbáceo	904 841	1 462 571	1 108 396	1 355 244	1 439 330
4. Alho	21 254	22 155	23 975	31 291	40 303
5. Amendoim	509 905	320 721	325 007	461 557	482 819
6. Arroz	9 757 079	8 993 696	7 296 142	7 595 214	9 775 720
7. Aveia	38 962	37 430	53 947	57 564	75 609
8. Banana (1 000 cachos)	381 763	427 660	416 025	408 874	448 046
9. Batata-inglesa	1 897 518	1 896 311	2 013 882	2 154 173	1 939 537
10. Cacau	231 796	249 755	284 490	336 326	319 141
11. Café	751 969	1 950 771	2 535 323	2 665 545	2 122 391
12. Cana-de-açúcar	103 173 449	120 081 700	129 144 950	138 898 882	148 650 563
13. Cebola	430 781	487 661	488 498	691 071	694 585
14. Centeio	13 060	8 326	7 349	9 862	10 498
15. Cevada	61 550	95 266	143 917	98 125	74 680
16. Coco-da-baía (1 000 frutos)	464 922	472 922	472 715	491 027	525 877
17. Feijão	1 840 315	2 290 007	2 193 977	2 186 343	1 968 165
18. Fumo	298 645	356 999	405 191	421 708	404 860
19. Guaranã (cultivado) (1)	265	400	440	650	650
20. Juta	38 764	35 022	16 954	28 505	27 680
21. Laranja (1 000 frutos)	35 841 350	35 823 453	39 131 682	42 226 117	54 459 072
22. Malva	60 591	57 056	60 318	51 433	50 053
23. Mamona	216 868	224 110	317 083	325 149	280 688
24. Mandioca	25 443 053	25 929 484	25 459 408	24 962 191	23 465 649
25. Milho	17 751 077	19 255 936	13 569 401	16 306 380	20 372 072
26. Pimenta-do-reino	30 380	37 877	47 015	49 006	62 563
27. Rami	18 500	14 020	7 220	8 980	17 283
28. Sisal	166 438	225 246	201 786	228 191	234 981
29. Soja	11 227 123	12 513 406	9 540 577	10 240 306	15 155 804
30. Sorgo graminífero	277 232	435 141	227 502	121 913	180 292
31. Tomate	1 166 888	1 297 508	1 464 558	1 501 097	1 535 331
32. Trigo	3 215 745	2 066 039	2 690 888	2 926 764	2 701 613
33. Uva	628 020	659 690	666 594	703 814	445 961

(1) Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

Abacaxi

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada e Destinada à Colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL	DEZ			441 294			
Amazonas	DEZ	408		6 214		15 230	
Roraima	DEZ	121		1 210		10 000	
Pará	DEZ	352		2 684		7 625	
Maranhão	DEZ	166		1 190		7 169	
Ceará	DEZ	50		500		10 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	463		9 552*		20 631	
Paraíba	DEZ	7 419		148 490		20 015	
Pernambuco	DEZ	2 000		24 000		12 000	
Alagoas	DEZ	557		10 737		19 276	
Sergipe	DEZ	220		4 667		21 214	
Bahia	DEZ	3 100		38 750		12 500	
Minas Gerais	DEZ	7 937		125 200		15 774	
Espírito Santo	DEZ	930		20 460		22 000	
Rio de Janeiro	DEZ	240		4 140		17 250	
São Paulo	DEZ	941		20 500		21 785	
Santa Catarina	DEZ	140		2 820		20 143	
Rio Grande do Sul	DEZ	913		6 372		6 979	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	194		1 779		9 170	
Matô Grosso	DEZ	115		1 468		12 765	
Goiás	DEZ	600		6 600		11 000	
Outras	DEZ			3 961			

Algodão arbóreo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		2 281 716		421 389		185	
Maranhão	SET	51 701		12 574		243	
Piauí	OUT	187 907		43 966		234	
Ceará	OUT	1 000 000		165 000		165	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	426 225		53 278		125	
Paraíba	DEZ	472 103		124 016		263	
Pernambuco	DEZ	141 750		21 546		152	
Bahia	NOV	2 030		1 009		497	

Algodão herbáceo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 723 977			
Maranhão	OUT	1 105		273		247	
Piauí	AGO	12 166		5 492		451	
Ceará	SET	120 000		54 000		450	
Rio Grande do Norte .	NOV	171 910		68 674		399	
Paraíba	NOV	231 820		141 874		612	
Pernambuco	DEZ	40 000		10 800		270	
Alagoas	DEZ	89 080		27 168		305	
Sergipe	DEZ	37 637		9 221		245	
Bahia	AGO	72 000		53 280		740	
Minas Gerais	JUL	102 287		89 350		874	
São Paulo	MAI	318 000		524 700		1 650	
Paraná	ABR	350 000		600 000		1 714	
Mato Grosso do Sul ..	JUL	41 791		66 866		1 600	
Mato Grosso	JUL	4 988		5 122		1 027	
Goiás	JUN	39 187		63 712		1 626	
Outras				3 445			

Alho (em bulbos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		42 624					
Piauí	OUT	...		...		...	
Ceará	OUT	100		400		4 000	
Rio Grande do Norte .	DEZ	...		...		...	
Paraíba	OUT	248		927		3 738	
Pernambuco	SET	250		900		3 600	
Bahia	NOV	1 300		4 834		3 718	
Minas Gerais	OUT	...		...		...	
Espírito Santo	OUT	...		...		...	
São Paulo	JUN	400		2 200		5 500	
Paraná	DEZ	...		...		...	
Santa Catarina	DEZ	3 000		12 000		4 000	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	2 198		6 484		2 950	
Mato Grosso do Sul ..	SET	491		1 545		3 147	
Goiás	AGO	2 260		13 334		5 900	
Distrito Federal	AGO	...		...		...	
Outras				...			

Amendoim (1ª safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					272 217		
São Paulo	JAN		127 200		216 240		1 700
Paraná	FEV		24 700		36 530		1 479
Santa Catarina	MAR		1 151		1 667		1 448
Rio Grande do Sul ...	ABR		6 608		6 515		986
Mato Grosso do Sul ..	FEV		7 234		10 128		1 400
Mato Grosso	MAI	213		298		1 399	
Goiás	ABR		200		380		1 900
Outras				459			

Amendoim (2ª safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL					74 279		
Ceará	JUL	900		720		800	
Paraíba	OUT	669		671		1 003	
Bahia	SET	...		...		...	
Minas Gerais	JUN	3 507		4 542		1 295	
São Paulo	JUN	55 000		66 000		1 200	
Paraná	JUN	2 000		1 500		750	
Santa Catarina	JUN	...		...		...	
Mato Grosso do Sul .	JUL	683		846		1 239	
Outras				...			

Arroz (em casca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		9 557 271					
Rondônia	MAI		87 814		147 779		1 683
Acre	ABR	19 126		27 931		1 460	
Amazonas	DEZ	5 228		5 787		1 107	
Roraima	OUT	25 200		30 442		1 208	
Pará	DEZ	...		...		...	
Amapá	JUL	3 055		2 145		702	
Maranhão	JUN	1 173 822		1 642 381		1 399	
Piauí	JUL	238 713		283 240		1 187	
Ceará	AGO	60 000		71 400		1 190	
Rio Grande do Norte ..	AGO	6 005		7 206		1 200	
Paraíba	SET	15 533		22 676		1 460	
Pernambuco	SET	3 788		10 970		2 896	
Alagoas	DEZ	6 980		16 126		2 310	
Sergipe	DEZ	8 427		19 555		2 321	
Bahia	AGO	80 000		57 280		716	
Minas Gerais	JUN	577 052		799 524		1 386	
Espírito Santo	JUN	30 200		69 460		2 300	
Rio de Janeiro	JUN	30 565		88 638		2 900	
São Paulo	MAI	309 000		417 150		1 350	
Paraná	ABR	235 000		270 000		1 149	
Santa Catarina	MAI	146 400		377 860		2 581	
Rio Grande do Sul	MAI	610 866		2 343 017		3 836	
Mato Grosso do Sul ...	MAI	318 392		354 474		1 113	
Mato Grosso	MAI	777 509		1 009 366		1 298	
Goiás	SET	1 150 000		1 460 960		1 270	
Distrito Federal	ABR	18 500		21 904		1 184	

Aveia (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		61 286					
Paraná	DEZ	...		...		...	
Santa Catarina	DEZ	...		...		...	
Rio Grande do Sul	DEZ	59 501		61 286		1 030	

Banana (em cachos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				483 253			
Rondônia	DEZ	27 116		24 323		897	
Acre	DEZ	3 970		4 764		1 200	
Amazonas	DEZ	2 738		2 483		907	
Roraima	DEZ	1 195		747		625	
Pará	DEZ	14 160		17 282		1 220	
Amapá	DEZ	191		268		1 403	
Maranhão	DEZ	9 106		11 002		1 208	
Piauí	DEZ	3 484		6 498		1 865	
Ceará	DEZ	33 000		52 800		1 600	
Rio Grande do Norte .	DEZ	3 124		4 624		1 480	
Paraíba	DEZ	8 961		14 272		1 593	
Pernambuco	DEZ	19 000		36 100		1 900	
Alagoas	DEZ	9 133		12 135		1 329	
Sergipe	DEZ	2 566		3 007		1 172	
Bahia	DEZ	52 200		71 827		1 376	
Minas Gerais	DEZ	30 783		31 121		1 011	
Espírito Santo	DEZ	22 500		20 250		900	
Rio de Janeiro	DEZ	31 732		33 319		1 050	
São Paulo	DEZ	35 378		43 030		1 216	
Paraná	DEZ	5 000		7 500		1 500	
Santa Catarina	DEZ	21 500		32 250		1 500	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	7 023		6 817		971	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	1 860		2 822		1 517	
Mato Grosso	DEZ	16 252		11 015		678	
Goiás	DEZ	36 210		32 589		900	
Outras				408			

Batata-inglesa (1a. safra) (em tubérculos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 270 170			
Minas Gerais	ABR		19 018		320 097		16 831
Espírito Santo	JUN	280		2 800		10 000	
Rio de Janeiro	JUN	260		1 820		7 000	
São Paulo	FEV		11 300		204 600		18 106
Paraná	FEV		31 300		415 000		13 259
Santa Catarina	FEV		13 915		124 257		8 930
Rio Grande do Sul ...	FEV		30 472		201 481		6 612
Outras				115			

Batata-inglesa (2a. safra) (em tubérculos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL				641 415			
Paraíba	SET	727		2 227		3 063	
Bahia	SET	550		6 420		11 673	
Minas Gerais	AGO	...		...		...	
Espírito Santo	DEZ	...		...		...	
Rio de Janeiro	DEZ	...		...		...	
São Paulo	OUT	17 620		288 600		16 379	
Paraná	JUL	18 800		230 000		12 234	
Santa Catarina	JUN	4 300		37 410		8 700	
Rio Grande do Sul	MAI	14 184		71 903		5 069	
Distrito Federal	SET	258		4 855		18 818	
Outras				...			

Cacau (em amêndoas) (1)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				307 000			
Rondônia	DEZ	10 797		3 439		319	
Amazonas	DEZ	2 462		641		260	
Pará	DEZ	18 414		5 442		296	
Bahia	DEZ	446 139		286 895		643	
Espírito Santo	DEZ	22 290		10 500		471	
Outras				83			

(1) Dados relativos ao ano de 1981.

Café (em coco)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				2 150 608			
Bahia	OUT	75 186		113 851		1 514	
Minas Gerais	OUT	466 306		638 568		1 369	
Espírito Santo	SET	321 950		421 624		1 310	
São Paulo	OUT	575 556		741 709		1 289	
Paraná	OUT	264 403		170 056		643	
Outras				64 800			

FONTE: Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística.

Cana-de-açúcar (em caules)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada e Destinada à Colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				163 127 066			
Roraima	DEZ	15		480		32 000	
Pará	DEZ	5 496		306 210		55 715	
Maranhão	DEZ	25 285		1 042 919		41 247	
Piauí	DEZ	13 549		592 339		43 718	
Ceará	DEZ	59 000		2 065 000		35 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	49 925		1 971 004		39 479	
Paraíba	DEZ	133 984		6 280 942		46 878	
Pernambuco	DEZ	36 000		18 824 000		52 000	
Alagoas	DEZ	371 106		19 297 512		52 000	
Sergipe	DEZ	23 279		1 208 576		51 917	
Bahia	DEZ	86 380		3 800 720		44 000	
Minas Gerais	DEZ	171 305		8 274 264		48 391	
Espírito Santo	DEZ	28 400		1 249 600		44 000	
Rio de Janeiro	DEZ	205 346		10 061 954		49 000	
São Paulo	DEZ	1 125 000		75 610 125		67 209	
Paraná	DEZ	90 000		6 750 000		75 000	
Santa Catarina	DEZ	20 000		1 100 000		55 000	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	37 921		1 016 283		26 800	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	32 738		1 594 832		48 715	
Mato Grosso	DEZ	10 414		434 984		41 769	
Goiás	DEZ	26 000		1 560 000		60 000	
Outras				85 322			

Cebola (em bulbos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				677 638			
Pernambuco	OUT	5 360		64 320		12 000	
Sergipe	SET	75		342		4 560	
Bahia	DEZ	3 560		48 650		13 666	
Minas Gerais	NOV	1 500		8 682		5 788	
São Paulo	NOV	15 810		249 950		15 810	
Paraná	FEV		4 180		21 903		5 240
Santa Catarina	JAN		11 380		113 602		9 983
Rio Grande do Sul ...	FEV		19 703		168 555		8 555
Outras				1 634			

Centeio (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL ...				3 653			
Paraná	DEZ	...		...		...	
Santa Catarina	DEZ	...		...		...	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	3 547		3 653		1 030	

Cevada (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL ...				75 644			
Paraná	DEZ	...		...		...	
Santa Catarina	DEZ	...		...		...	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	64 105		75 644		1 180	

Coco-da-baía (em frutos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				550 883			
Pará	DEZ	2 003		12 407		6 194	
Maranhão	DEZ	1 707		6 688		3 918	
Piauí	DEZ	245		1 919		7 833	
Ceará	DEZ	20 620		103 100		5 000	
Rio Grande do Norte .	DEZ	15 777		62 000		3 930	
Paraíba	DEZ	11 495		26 941		2 344	
Pernambuco	DEZ	10 000		40 000		4 000	
Alagoas	DEZ	24 816		70 329		2 834	
Sergipe	DEZ	40 779		83 882		2 057	
Bahia	DEZ	34 900		131 011		3 754	
Espírito Santo	DEZ	1 200		3 480		2 900	
Rio de Janeiro	DEZ	650		3 900		6 000	
Outras				5 226			

Feijão (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...		3 418 453		1 786 317		523	
Maranhão	JUN	54 177		26 013		480	
Piauí	JUN	278 318		95 498		343	
Ceará	JUN	500 000		180 000		360	
Rio Grande do Norte .	JUN	201 684		60 505		300	
Bahia	ABR	463 773		68 638		148	
Minas Gerais	FEV		305 391		125 149		410
Espírito Santo	MAR		49 700		17 297		348
Rio de Janeiro	JUN	9 600		5 760		600	
São Paulo	FEV		304 500		197 925		650
Paraná	FEV		790 700		618 000		782
Santa Catarina	FEV		248 000		243 040		980
Rio Grande do Sul ...	FEV		162 351		126 431		779
Mato Grosso do Sul ..	ABR		22 490		12 167		541
Mato Grosso	FEV		14 615		4 327		296
Goiás	MAR		11 455		4 582		400
Distrito Federal	JUN	1 699		985		580	

Feijão (2a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL				1 252 607			
Rondônia	AGO	53 480		34 878		652	
Acre	SET	...		...		...	
Amazonas	DEZ	2 727		3 000		1 100	
Roraima	AGO	6 854		3 598		525	
Pará	SET	...		...		...	
Amapá	AGO	208		142		683	
Maranhão	AGO	...		...		...	
Piauí	NOV	...		...		...	
Ceará	DEZ	10 700		10 700		1 000	
Rio Grande do Norte .	DEZ	...		...		...	
Paraíba	SET	299 198		124 435		416	
Pernambuco	SET	294 962		115 626		392	
Alagoas	OUT	157 952		93 057		589	
Sergipe	SET	74 993		27 222		363	
Bahia	SET	130 000		64 220		494	
Minas Gerais	JUN	454 900		274 104		603	
Espírito Santo	JUN	57 400		36 497		636	
Rio de Janeiro	DEZ	...		...		...	
São Paulo	OUT	238 029		163 900		689	
Paraná	JUN	90 000		50 000		556	
Santa Catarina	JUN	125 000		82 500		660	
Rio Grande do Sul ...	MAI	48 849		23 161		474	
Mato Grosso do Sul ..	SET	24 000		14 400		600	
Mato Grosso	JUL	63 993		39 603		619	
Goiás	JUN	208 100		91 564		440	
Distrito Federal	DEZ	...		...		...	

Fumo (em folhas secas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL ...				325 241			
Ceará	OUT	168		84		500	
Paraíba	SET	947		1 093		1 154	
Alagoas	DEZ	39 991		39 470		987	
Sergipe	DEZ	...		...		...	
Bahia	DEZ	...		...		...	
Minas Gerais	SET	10 475		8 015		765	
São Paulo	AGO	1 454		774		532	
Paraná	MAR		17 510		30 000		1 713
Santa Catarina	MAR	69 000		112 470		1 630	
Rio Grande do Sul ..	MAR	100 709		132 394		1 315	
Mato Grosso	AGO	101		61		604	
Goiás	SET	1 560		880		564	
Outras				...			

Guaranã (semente despulpada)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido

BRASIL ...

4 146

950

229

Amazonas

DEZ

4 036

900

223

Mato Grosso

DEZ

110

50

455

Juta (em fibras secas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL				10 540			
Amazonas	AGO	10 540		10 540		1 000	
Pará	DEZ	...		...		...	

Laranja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido

BRASIL

56 925 460

Roraima	DEZ	60		3 000		50 000	
Maranhão	DEZ	3 704		428 276		115 625	
Piauí	DEZ	1 345		160 660		119 450	
Ceará	DEZ	1 700		170 000		100 000	
Paraíba	DEZ	1 908		225 270		118 066	
Pernambuco	DEZ	4 500		270 000		60 000	
Alagoas	DEZ	1 043		78 221		74 996	
Sergipe	DEZ	24 474		2 036 579		83 214	
Bahia	DEZ	11 400		941 492		82 587	
Minas Gerais	DEZ	28 400		2 012 282		70 855	
Espírito Santo	DEZ	1 500		132 750		88 500	
Rio de Janeiro	DEZ	35 864		2 367 024		66 000	
São Paulo	DEZ	432 800		45 050 000		104 090	
Paraná	DEZ	4 200		378 000		90 000	
Santa Catarina	DEZ	2 300		368 000		160 000	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	21 168		1 748 693		82 610	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	301		18 271		60 701	
Mato Grosso	DEZ	707		59 860		84 668	
Goiás	DEZ	2 380		183 260		77 000	
Outras				293 822			

Malva (em fibras secas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL ...				37 054			
Amazonas	AGO	15 552		31 104		2 000	
Pará	OUT	...		...		...	
Maranhão	OUT	5 950		5 950		1 000	

Mamona (em bagas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				298 847			
Piauí	OUT	15 187		10 495		691	
Ceará	DEZ	24 500		14 700		600	
Paraíba	OUT	1 271		894		703	
Pernambuco	DEZ	28 850		11 771		408	
Bahia	OUT	328 100		157 816		481	
Minas Gerais	SET	6 011		6 722		1 118	
São Paulo	OUT	26 512		31 576		1 191	
Paraná	OUT	35 000		60 000		1 714	
Mato Grosso do Sul	JUN	3 151		3 781		1 200	
Mato Grosso	JUN	663		668		1 008	
Outras				424			

Mandioca (em raízes)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada e Destinada à Colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido

TOTAL ...

24 745 201

Rondônia	DEZ	22 770		396 120		17 397	
Acre	DEZ	16 825		269 109		15 995	
Amazonas	DEZ	71 729		860 748		12 000	
Roraima	DEZ	2 614		32 045		12 259	
Pará	DEZ	...		...		...	
Amapá	DEZ	3 459		45 327		13 104	
Maranhão	DEZ	460 914		3 478 395		7 547	
Piauí	DEZ	116 917		1 085 170		9 282	
Ceará	DEZ	175 000		1 400 000		8 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	50 600		506 000		10 000	
Paraíba	DEZ	65 735		628 628		9 563	
Pernambuco	DEZ	189 000		1 890 000		10 000	
Alagoas	DEZ	25 762		243 855		9 466	
Sergipe	DEZ	38 316		515 005		13 441	
Bahia	DEZ	365 000		5 840 000		16 000	
Minas Gerais	DEZ	84 423		1 226 063		14 523	
Espírito Santo	DEZ	26 200		393 000		15 000	
Rio de Janeiro	DEZ	13 088		187 158		14 300	
São Paulo	DEZ	28 000		582 652		20 809	
Paraná	DEZ	60 000		1 200 000		20 000	
Santa Catarina	DEZ	85 000		1 360 000		16 000	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	139 493		1 673 916		12 000	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	18 878		290 880		15 408	
Mato Grosso	DEZ	21 546		323 190		15 000	
Goiás	DEZ	22 710		317 940		14 000	

Outras

...

Milho (c)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
		Plantada	Colhida	Realizada	Esperado	Obtido
BRASIL ...		12 814 047				1 699
Rondônia	JUN	72 140				1 682
Acre	JUN	20 174				1 277
Amazonas	JUL	4 817				1 300
Roraima	DEZ	9 080				922
Pará	JUL	118 824				1 096
Amapá	JUN	2 344				495
Maranhão	AGO	537 290				526
Piauí	JUL	383 630				562
Ceará	JUL	450 000				480
Rio Grande do Norte.	JUN	162 505				428
Paraíba	NOV	328 263				633
Pernambuco	SET	294 645				525
Alagoas	DEZ	134 075				607
Sergipe	DEZ	91 118				652
Bahia*	JUN	450 782				375
Bahia**	NOV	130 000				515
Minas Gerais	JUL	1 684 232				1 815
Espírito Santo	JUN	142 300				1 500
Rio de Janeiro	JUN	48 261				1 200
São Paulo	JUN	1 269 000				2 160
Paraná	JUN	2 300 000				2 340
Santa Catarina	JUN	1 137 000				2 500
Rio Grande do Sul ..	MAI	1 852 591				1 699
Mato Grosso do Sul ..	JUN	149 830				1 800
Mato Grosso	MAI	155 399				1 745
Goiás	JUL	884 260				2 231
Distrito Federal ...	JUN	2 487				1 459

* 1a. safra.

** 2a. safra.

Pimenta-do-reino (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL				4 459			
Amazonas	NOV	89		95		1 067	
Pará	NOV	...		...		...	
Amapá	OUT	124		267		2 153	
Maranhão	SET	368		794		2 158	
Paraíba	NOV	563		125		222	
Bahia	OUT	1 980		2 362		1 193	
Espírito Santo	OUT	333		699		2 099	
Mato Grosso	AGO	142		117		824	
Outras				...			

Rami (em fibras secas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...		5 650		8 950		1 584	
Bahia	NOV	150		150		1 000	
Paraná	MAI	5 500		8 800		1 600	

Sisal ou Agave (em fibras secas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				248 722			
Rio Grande do Norte .	DEZ	34 860		15 553		446	
Paraíba	DEZ	125 794		113 560		903	
Pernambuco	DEZ	8 000		8 000		1 000	
Bahia	DEZ	154 554		111 279		720	
Outras				330			

Soja (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				13 357 746			
Bahia	MAI		1 180		354		300
Minas Gerais	MAI	222 443		376 428		1 692	
São Paulo	JUN	516 000		993 300		1 925	
Paraná	MAI	2 150 000		4 480 000		2 084	
Santa Catarina	JUN	445 000		574 050		1 290	
Rio Grande do Sul (*)	MAI	3 534 331		4 545 150*		1 286	
Mato Grosso do Sul .	MAI	831 976		1 414 359		1 700	
Mato Grosso	MAI	195 271		359 911		1 843	
Goiás	MAI	319 100		581 800		1 823	
Distrito Federal ...	ABR	16 822		32 298		1 920	
Outras				96			

(*) Vide Relatório de Ocorrências à Pág. 48.

Sorgo granífero (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL				202 972			
Ceará	AGO	4 630		5 856		1 265	
Rio Grande do Norte .	AGO	5 000		5 000		1 000	
Pernambuco	AGO	9 751		14 930		1 531	
Minas Gerais	MAI	...		...		...	
São Paulo	MAI	29 500		68 500		2 322	
Paraná	MAR	...		...		...	
Santa Catarina	ABR	62		202		3 258	
Rio Grande do Sul ..	MAI	47 518		102 591		2 159	
Mato Grosso do Sul .	MAI	2 898		5 006		1 727	
Mato Grosso	ABR	50		100		2 000	
Goiás	MAI	492		787		1 600	
Outras				...			

Tomate

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		1 685 738					
Roraima	MAR	7		112		16 000	
Maranhão	DEZ	472		12 062		25 555	
Ceará	DEZ	1 000		26 000		26 000	
Paraíba	NOV	1 888		86 829		45 990	
Pernambuco	SET	7 000		154 000		22 000	
Sergipe	DEZ	262		3 020		11 527	
Bahia	DEZ	3 113		80 612		25 895	
Minas Gerais	DEZ	4 023		141 582		35 193	
Espírito Santo	DEZ	854		41 195		48 238	
Rio de Janeiro	NOV	2 899		121 758		42 000	
São Paulo	NOV	23 500		812 607		34 579	
Paraná	ABR		924		39 174		42 396
Santa Catarina	MAR	1 400		42 000		30 000	
Rio Grande do Sul ..	JUN	3 623		41 844		11 550	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	100		2 900		29 000	
Mato Grosso	DEZ	73		2 000		27 397	
Goiás	OUT	1 400		58 800		42 000	
Distrito Federal ..	DEZ	170		9 350		55 000	
Outras				9 893			

Trigo (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL				2 780 960			
Minas Gerais	OUT	...		...		...	
São Paulo	SET	131 749		132 776		1 008	
Paraná	DEZ	1 100 000		1 320 000		1 200	
Santa Catarina	DEZ	...		...		...	
Rio Grande do Sul .	DEZ	1 157 384		1 226 827		1 060	
Mato Grosso do Sul .	SET	101 345		101 345		1 000	
Mato Grosso	AGO	12		12		1 000	
Distrito Federal ..	SET	...		...		...	
Outras							

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				648 878			
Pernambuco	DEZ	690		6 900		10 000	
Minas Gerais	MAR	520		2 016		3 877	
São Paulo	ABR	10 581		146 360		13 832	
Paraná	MAR		2 205		19 258		8 734
Santa Catarina	MAR	5 448		79 632		14 617	
Rio Grande do Sul .	MAR		38 672		429 882		11 116
Outras				830			

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

1. ABACAXI

A produção nacional esperada nesta 1.^a estimativa é de 441 294 milheiros de frutos, sendo superior em 6,68% da obtida na safra anterior, quando foram produzidas 413 665 milheiros de frutos.

Em relação à estimativa anterior quando foi estimada para as Unidades da Federação do Amazonas, Roraima, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás uma produção de 424 721 milheiros de frutos, observou-se neste mês, na mesma área geográfica um acréscimo de 1,67%, decorrente do aumento nas estimativas dos Estados de Sergipe e Minas Gerais, embora tenha ocorrido reduções no Amazonas e Rio Grande do Sul.

São registradas as primeiras estimativas no Pará e Santa Catarina.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAZONAS - É informada uma área plantada e destinada à colheita nesta safra de 408 ha, inferior em 9,93% da informada no mês anterior, com igual redução na produção esperada. Com a produtividade prevista igual à anteriormente estimada de 15 230 frutos/ha, é aguardada uma produção de 6 214 milheiros de frutos.

PARÁ - Em primeira estimativa, está prevista uma área plantada e destinada à colheita nesta safra de 352 ha, inferior em 26,67% da área colhida na safra passada. Com a produtividade esperada de 7 625 frutos/ha, menor 11,83% da obtida em 1981, é esperada inicialmente uma colheita de 2 684 milheiros de frutos.

SERGIPE - É registrada uma área plantada e destinada à colheita nesta safra de 220 ha, inferior em 2,22% da informada no mês anterior. Com o rendimento médio previsto de 21 214 frutos/ha, maior 56,49% do estimado em março é esperada uma produção de 4 667 milheiros de frutos.

MINAS GERAIS - É registrado o acréscimo de 0,79% na área plantada e destinada à colheita nesta safra, que agora está estimada em 7 937 ha. Com o rendimento médio esperado de 15 774 frutos/ha, maior 4,42% do informado em março, é esperada uma produção de 125 200 milheiros de frutos.

SANTA CATARINA - A previsão de plantio desta safra mantém-se nos mesmos níveis da colhida na safra passada. Assim, numa área plantada e destinada à colheita neste ano de 140 ha e rendimento médio previsto de 20 143 frutos/ha é esperada uma produção de 2 820 milheiros de frutos.

RIO GRANDE DO SUL - Em uma área plantada e destinada à colheita nesta safra de 913 ha, inferior em 0,54% da estimada no mês de março e rendimento médio esperado de 6 979 frutos/ha, menor 0,33%, ainda como efeito da prolongada estiagem que se abateu sobre o Estado é esperada uma colheita de 6 372 milheiros de frutos.

2. ALGODÃO ARBÓREO (em caroço)

A produção nacional esperada em 3.^a estimativa é de 421 389 t, inferior em 1,52% da informada em março, em virtude da redução nas estimativas do Piauí e Rio Grande do Norte.

Em relação ao obtido no ano anterior (190 477 t) a estimativa deste mês mostra-se superior em 121,23%.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUÍ - Informações procedentes das regiões produtoras indicam o acréscimo de 0,05% na estimativa da área ocupada com pês em produção nesta safra, situando-a em 187 907 ha. Com o rendimento médio previsto de 234 kg/ha, inferior em 7,51% do estimado em março, em virtude da estiagem ocorrida bem como o ataque de pragas é esperada agora uma colheita de 43 966 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Novos levantamentos realizados no período registram a redução de 5,36% na área ocupada com pês em produção nesta safra, situando-a em 426 225 ha, com igual decréscimo na produção esperada. Com o rendimento médio igual ao anteriormente previsto de 125 kg/ha é aguardada agora uma produção de 53 278 t.

3. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

A produção esperada em 1ª estimativa a nível nacional, após conhecidos os dados provenientes do Estado de Sergipe totaliza 1 723 977 t. Considerando-se a mesma área geográfica (1 711 311 t) a presente estimativa é inferior em 2,58%, tendo sido registrado decréscimos nos Estados do Piauí, Rio Grande do Norte, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Goiás, embora os acréscimos ocorridos no Maranhão e Alagoas. Em relação à safra passada a atual estimativa mostra-se superior em 11,96%.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHAO - Incluem-se, neste mês, mais 240 ha plantados no município de Magalhães de Almeida na Microrregião do Baixo Parnaíba Maranhense. Dessa forma, com a produtividade de 247 kg/ha inferior em 2,37% em relação ao mês passado e numa área agora de 1 105 ha, é aguardada a produção de 273 t.

PIAUÍ - Com base em recentes investigações de campo é informado, neste mês, o acréscimo de 1,31% na estimativa da área plantada ou seja de 12 009 para 12 166 ha, devido a novos plantios realizados no município de Cristino Castro. Com a produtividade estimada em 451 kg/ha inferior em 14,74% da estimada em março, em função da má distribuição de chuvas ocorridas principalmente nas microrregiões homogêneas 50,51 e 52 é aguardada a produção de 5 492 t representando uma queda de 13,48% em relação ao mês anterior.

RIO GRANDE DO NORTE - A cultura tem enfrentado irregularidades climáticas. Estima-se que a área preparada para o plantio atinja 185 600 ha, entretanto até o dia 19 de abril apenas 60% do plantio havia sido concluído. Se chover novamente a partir desta data, calcula-se que 92,6% da área preparada com esta cultura, perfazendo um total de 171 910 ha, área esta que poderá ser retificada posteriormente, uma vez que se encontra na dependência direta das chuvas, nos períodos de germinação e tratamentos culturais.

A produção, por conseguinte, deverá ser prejudicada em várias regiões do estado principalmente no tocante à produtividade.

Com a produtividade de 399 kg/ha inferior em 0,25% da esperada em março e numa área de 171 910 ha, também inferior em 7,38% à estimada anteriormente, é aguardada a produção de 68 674 t mostrando uma queda de 7,50% em relação ao mês anterior.

ALAGOAS - Novas investigações revelam um ganho na área plantada da ordem de 11,57% perfazendo agora 89 080 ha. Foi, também, estimado um ganho de 4,45% na produtividade elevando-a para 305 kg/ha. Com isso, é aguardada a produção de 27 168 t que supera em 16,65% a previsão feita anteriormente.

SERGIPE - As primeiras informações procedentes de Sergipe mostram uma estimativa de área plantada de 37 637 ha, superior em 90,82% à área colhida na safra passada. E, também, prevista uma produtividade de 245 kg/ha, superando em 89,92% a obtida na frustrada safra de 1981. A produção estimada em 9 221 t, supera em 262,46% a safra do ano anterior.

SÃO PAULO - Em praticamente todas as regiões produtoras, o excesso de umidade, proporcionado pelos elevados índices pluviométricos, acarretou perdas sensíveis. Ocorreu o apodrecimento das maçãs em fase de deiscência, queda de capulhos abertos, germinação de sementes nos próprios capulhos, formação excessiva de carimãs e queda do padrão de qualidade da fibra. A colheita vem sendo cumprida com dificuldade e atraso pois até 31-03-82 haviam chegado a Kanebo (município de Leme) 195 000 arrobas, enquanto que, na mesma data do ano passado a empresa recebera 850 000 arrobas. A Federação da Agricultura do Estado de São Paulo através da Comissão Técnica de Algodão, estima que a perda poderá alcançar 30% da produção prevista.

A área plantada permanece estável (318 000 ha), ocorrendo uma redução de 5,71% na produtividade, que é agora de 1 650 kg/ha. É aguardada a produção de 524 700 t.

MATO GROSSO DO SUL - Novas investigações evidenciam um decréscimo de 2,73% na área plantada que é esperada agora, como 41 791 ha. Com igual percentual de perda, a produção aguardada é de 66 866 t. A produtividade esperada permanece inalterada ou seja 1 600 kg/ha.

GOIÁS - O levantamento de campo concluído no mês indicou queda na produção esperada da ordem de 12,61% em relação à previsão anterior. As constantes chuvas que ocorreram até meados do mês são a causa principal do decréscimo da produtividade. Apesar da área destinada à colheita ter sido corrigida para 39 187 ha, ou seja, 1,24% superior à do mês passado, a produtividade decresceu em 13,69%, passando de 1 884 para 1 626 kg/ha.

4. ALHO (em bulbos)

A produção esperada, em 4.^a estimativa para os Estados de Pernambuco, São Paulo e Goiás, em 3.^a estimativa para a Paraíba, em 2.^a estimativa para o Ceará, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul e em 1.^a estimativa para a Bahia e Santa Catarina, totalizam 42 624 t.

Em relação ao mês de março, para os Estados acima relacionados (excetuando-se a Bahia e Santa Catarina) a produção esperada apresenta-se superior em 24,22%, devido a acréscimos ocorridos nos Estados do Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Goiás.

Comparando a safra obtida em 1981, com a esperada para 1982, para a mesma área geográfica e excetuando-se o Estado da Paraíba e do Mato Grosso do Sul (que passaram este ano a fazer parte da pesquisa), observa-se que esta é superior em 57,11%, ou seja, a passada com 25 556 t e a atual prevista em 40 152 t.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Piauí, Rio Grande do Norte, Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná e o Distrito Federal para que se conheça a 1.^a estimativa a nível nacional.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

BAHIA - Em intenção de plantio, a área a ser plantada poderá atingir a 1 300 ha, superior em 46,89% à obtida no ano anterior. Considerando-se um rendimento médio esperado de 3 718 kg/ha, superior em 6,99%, é aguardada inicialmente uma produção de 4 834 t.

Como principais fatores de incentivo aos produtores, pode-se destacar os seguintes:

- a boa performance da safra/81, aliada aos preços remuneradores e fácil escoamento da produção;
- estabelecimento de VBC's em níveis diferenciados e a contemplação de alhos precoces e nobres.

SANTA CATARINA - É informado em pré-estimativa uma área de plantio de 3 000 ha, superior em 20,39 % à da safra passada e com um rendimento médio esperado de 4 000 kg/ha superior em 26,10% é aguardada uma produção de 12 000 t.

Em virtude do bom preço alcançado pelo produto e a boa produção, na safra passada, há tendências de acréscimos na área a plantar.

Foi liberado o uso de "SEMENTES DE EMERGÊNCIA", mas a falta fixação do preço mínimo, ainda, preocupa os produtores.

RIO GRANDE DO SUL - A área a ser plantada, é estimada neste mês em 2 198 ha, superior em 0,14% ao anterior com a produtividade esperada de 2 950 kg/ha permanecendo inalterada, espera-se uma produção de 6 484 t.

MATO GROSSO DO SUL - Em uma área de cultivo de 491 ha superior em 63,67% à informada no mês anterior e com um rendimento médio esperado de 3 147 kg/ha superior em 4,90% à aguardada uma produção de 1 545 t.

GOIÁS - Como resultado do último levantamento verificou-se um aumento na área plantada de 41,25% em relação ao mês anterior, passando de 1 600 para 2 260 ha. A falta de "ALHO SEMENTE" tem sido o fator limitante de um crescimento ainda maior. O rendimento médio esperado de 5 900 kg/ha, apresenta-se superior em 5,36% à do mês anterior. A produção prevista situa-se em 13 334 t.

5. AMENDOIM (em casca)

A produção nacional esperada, quando considerada as duas safras do produto, ainda não pode ser informada, pois ainda não são conhecidas as estimativas de produção referente à 2ª safra para os Estados da Bahia e Santa Catarina.

5.1 AMENDOIM (1ª safra)

A produção nacional esperada em 4ª estimativa totaliza 272 217 t, sendo inferior em 0,06% da informada no mês de março, devido a decréscimos observados nos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, porém superior em 13,12% da obtida na safra passada, quando foram colhidas 240 636 t. O produto já se encontra colhido nos Estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul, e são divulgados neste mês os dados finais de colheita para Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Goiás.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SANTA CATARINA - Em uma área colhida de 1 151 ha, igual à informada em março e com um rendimento médio obtido de 1 448 kg/ha, inferior em 4,67% do esperado anteriormente, foi obtida uma produção de 1 667 t.

RIO GRANDE DO SUL - São divulgados preliminarmente os dados finais de colheita. Assim em uma área colhida de 6 608 ha, sendo inferior em 0,77% da área plantada estimada no mês de março. Com a produtividade obtida de 986 kg/ha, inferior em 0,30% da esperada anteriormente, a colheita atingiu a 6 515 t.

GOIÁS - Os dados de produção permaneceram nos mesmos níveis do esperado em março, ou seja, uma área colhida de 200 ha, um rendimento médio obtido de 1 900 kg/ha, e uma produção obtida de 380 t.

5.2 AMENDOIM (2ª safra)

A produção esperada, em 4ª estimativa para os Estados da Paraíba e Minas Gerais, em 3ª estimativa para o Paraná e em 2ª estimativa para o Ceará, São Paulo e Mato Grosso do Sul, totaliza 74 279 t, inferior em 32,06% da obtida em 1981, quando foram colhidas 109 325 t, para a mesma área geográfica, mas se apresentando superior em 0,17% da informada em março, como consequência de aumentos ocorridos nos Estados de Minas Gerais e Mato Grosso do Sul.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados da Bahia e Santa Catarina para que se conheça a estimativa de produção a nível nacional.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MINAS GERAIS - Com uma área plantada de 3 507 ha, superior em 4,19% da informada em março e com um rendimento médio esperado de 1 295 kg/ha, inferior em 1,37% ao esperado anteriormen

te é prevista uma produção de 4 542 t.

MATO GROSSO DO SUL - Em uma área plantada de 683 ha, superior em 5,08% da informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 1 239 kg/ha inferior em 4,69% do esperado em março, é aguardada uma produção de 846 t.

6. ARROZ (em casca)

A produção esperada em 4.^a estimativa para os Territórios de Roraima e Amapá e para os Estados de Rondônia, Acre, Amazonas, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal, em 3.^a estimativa para os Estados do Ceará e Alagoas e em 1.^a estimativa para Sergipe, totaliza 9 557 271 t, apresentando-se superior em 17,66%, àquela obtida em 1981, para a mesma área geográfica, excetuando-se o Território Federal do Amapá, que passou a informar sobre o produto este ano.

Comparativamente ao informado em março, a atual estimativa mostra-se inferior em 1,74%, devido a decréscimos observados em Rondônia, Acre, Amazonas, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Bahia, Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso e Goiás, embora hajam acréscimos em Alagoas, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Aguarda-se as primeiras informações do Estado do Pará, para que possamos conhecer a 1.^a estimativa da produção nacional.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RONDÔNIA - É apresentado neste mês o dado final de colheita. Em uma área colhida de 87 814 ha, menor 11,82% à informada em março e com uma produtividade obtida de 1 683 kg/ha ligeiramente superior em 0,90%, foram produzidas 147 779 t. Informa o GCEA/RO, que os decréscimos de área e produção foram consequência das fortes chuvas ocorridas durante a colheita.

ACRE - A produtividade apresenta-se neste mês decrescida em 3,38% passando de 1 511 para 1 460 kg/ha causando reflexos na produção esperada. A área cultivada mantém-se inalterada.

AMAZONAS - Através de novos levantamentos de campo, realizados pelo GCEA/AM, indicam neste mês uma área a ser plantada de 5 228 ha, inferior em 20% da estimada anteriormente. A produtividade esperada de 1 107 kg/ha é igual à informada em março. Desta forma espera-se uma produção de 5 787 t.

MARANHÃO - A área cultivada é de 1 173 822 ha ligeiramente inferior em 0,34% à informada em março. Com uma produtividade esperada de 1 399 kg/ha, menor em apenas 0,64% da prevista anteriormente, é aguardada uma produção de 1 642 381 t.

Com a produtividade do período de colheita e face às fortes chuvas que vêm caindo no território maranhense, este fenômeno, causa apreensão aos orizicultores, notadamente aqueles, cujas lavouras sendo mecanizadas, teve que lançar mão da colheita manual. As lavouras até aqui colhidas (cerca de 15%), apresentam um elevado índice de unidade o que significa maiores perdas, além de prejudicar a qualidade do produto a ser comercializado.

PIAUI - Informa-se a redução de 2,83% na estimativa de área plantada em relação à anteriormente informada, situando-a em 238 713 ha, como consequência de novas informações das Comissões Regionais e Municipais de Estatísticas Agropecuárias. As irregularidades climáticas, aliada à pequena incidência de pragas nas Microrregiões Homogêneas de números 45, 47, 50 e 51, aos responsáveis pelo decréscimo da produtividade esperada (-9,18%) passando-a dos 1 307 para 1 187 kg/ha neste mês. Desta

forma aguarda-se uma produção de 283 240 t.

CEARÁ - Em uma área plantada de 60 000 ha, igual à informada anteriormente e com uma produtividade esperada de 1 190 kg/ha, menor 13,45%, espera-se uma produção de 71 400 t.

RIO GRANDE DO NORTE - As condições climáticas apresentam-se desfavoráveis nas áreas em que o produto é cultivado no estado, o que leva o GCEA, a estimar neste mês uma área plantada de 6 005 ha inferior em 19,93% à informada no mês de março. Com uma produtividade esperada de 1 200 kg/ha igual à do mês anterior, aguarda-se uma produção de 7 205 t.

PERNAMBUCO - A área plantada é de 3 788 ha, menor 23,16%, em decorrência de perdas de área nas lavras de "SEQUEIRO". Em compensação, a produtividade esperada de 2 896 kg/ha é superior em 25,91% refletindo o sucesso das lavouras irrigadas nos Municípios de CABROBÓ, OROCÓ e SANTA MARIA DA BOA VISTA, situando a produção esperada em 10 970 t.

ALAGOAS - As chuvas caídas nas últimas semanas, se constituem numa boa perspectiva para expansão das áreas cultivadas, além da boa qualidade das sementes e fácil acesso ao crédito. - Assim em uma área plantada de 6 980 ha, superior em 3,10% à informada em março e com uma produtividade prevista em 2 310 kg/ha igual à informada anteriormente, espera-se uma produção de 16 126 t.

SERGIPE - Em primeira estimativa informa uma área a ser cultivada de 8 427 ha, superior em 16,98% à colhida na safra passada. Com uma produtividade esperada de 2 321 kg/ha, maior 3,34% à obtida em 1981, aguarda-se uma produção de 19 555 t.

BAHIA - A produtividade esperada, sofre neste mês o decréscimo de 17,70% passando de 870 para 716 kg/ha, face a longa estiagem que afetou as regiões produtoras durante os últimos meses. A área plantada é igual à informada em março ou seja, 80 000 ha, e a produção esperada é de 57 280 t.

PARANÁ - No final deste mês, cerca de 90% da área cultivada com a gramínea já se encontra colhida. A situação de colheita por Região geo-econômica de produção se apresenta da seguinte maneira:

REGIÃO	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL DO ESTADO	190 000	243 000	1 279
LESTE	58 000	72 000	1 241
NORTE	103 000	132 000	1 282
OESTE	29 000	39 000	1 345

Verifica-se, com a aproximação do término da colheita que as baixas produtividades alcançadas irão confirmar a redução da safra paranaense. Com base na produtividade das lavouras já colhidas, infere-se que a produção estadual venha a ser da ordem de 270 000 t. O produto colhido, de um modo geral é de qualidade apenas regular, com grande número de grãos quebrados e gessados. As condições climáticas no mês de abril favoreceram os trabalhos de colheita. Os preços ofertados aos produtores são estáveis variando de Cr\$ 2.200,00 a 2.800,00 o saco de 60 kg. Assim em uma área plantada de 235 000 ha igual à informada em março e com um rendimento médio esperado de 1 145 kg/ha inferior em 10,02% ao previsto anteriormente, espera-se uma colheita de 270 000 t.

SANTA CATARINA - A área plantada permanece inalterada neste mês, ou seja, 146 400 ha. A produtividade prevista decresce em 2,71% passando de 2 653 para 2 581 kg/ha, em razão do ataque

sistemático de "BRUZONE" e excesso de chuvas durante a colheita principalmente nos municípios produtores de variedades do "SEQUEIRO", a produção esperada é agora de 377 860 t,

RIO GRANDE DO SUL - A área total plantada é estimada neste mês em 610 866 ha, superior em apenas 0,07% da informada em março, sendo: 573 676 ha de cultivo irrigado e os restantes 37 190 de sequeiro. A produção total prevista é agora de 2 343 017 t, maior 0,73% da estimada no mês anterior. O acréscimo é devido às excepcionais produtividades que vêm sendo obtidas nas lavou-
ras colhidas com variedades irrigáveis, situando a produtividade esperada em 3 836 kg/ha.

MATO GROSSO DO SUL - Com uma área de cultivo de 318 392 ha, superior em apenas 0,97% da prevista em março e com uma produtividade esperada de 1 113 kg/ha, maior 6,00% da anteriormente esperada, é aguardada uma produção de 354 474 t.

MATO GROSSO - As lavouras já colhidas em alguns municípios produtores da gramínea têm alcançado as produtividades previstas, em virtude do produto não ter sofrido problemas de natureza climática, exceção de BARRA DO GARÇAS, onde o continuado uso do solo, vem tornando essas áreas im-
produtivas para o cultivo do arroz. A área plantada neste mês é de 777 509 ha, menor em apenas 0,11% daquela informada anteriormente. A produtividade é inferior em 5,60% passando dos 1 375 kg/ha, esti-
mados em março para 1 298 neste mês. A produção esperada é da ordem de 1 009 366 t.

GOIÁS - As condições climáticas ocorrentes têm permitido a obtenção de produtividades bem melhores que as obtidas em safras anteriores. Vale salientar que cerca de nove das dezesseis microrre-
giões, onde o produto já foi colhido com variedades de "SEQUEIRO", com destaque para as microrre-
giões, "MÉDIO TOCANTINS ARAGUAIA" (348) e "MEIA PONTE" (358), obtive-se a média de 1 300 kg/ha. A área plantada neste mês é de 1 150 000 ha ligeiramente superior à informada em março (0,88%). Com a pro-
dutividade igual à do mês anterior, aguarda-se uma produção de 1 460 960 t.

DISTRITO FEDERAL - A colheita do produto no mês de abril, foi intensificada, pois com a ausência de chuvas as máquinas podem operar normalmente. Estima-se que aproximadamente 70% da área cultivada nesta safra já tenha sido colhida. A produtividade deverá ser consideravelmente maior que a obtida na safra passada, isto quando considerarmos que a variedade IAC-47 (mais tar-
dia), apresenta níveis de produtividade bem maiores que os outros cultivares. Em uma área plantada de 18 500 ha, superior em 3,93% àquela estimada em março e com uma produtividade prevista em 1 184 kg/ha, maior 19,23% à informada anteriormente, aguarda-se uma colheita de 21 904 t.

7. AVEIA (em grãos)

A produção esperada no Estado do Rio Grande do Sul em 2ª estimativa é de 61 286 t sen-
do assim superior em 4,16% da obtida na safra passada na mesma área geográfica (58 838 t) e também maior 1,14% da informada no mês anterior. Aguardam-se as informações provenientes dos Estados do Paraná e Santa Catarina para que possa ser conhecida a estimativa do produto a nível nacional.

A seguir a informação proveniente do Grupo de Coordenação de Estatística Agropecuária no Rio Grande do Sul (GCEA).

RIO GRANDE DO SUL - Em 2ª estimativa, a área a ser plantada nesta safra é de 59 501 ha, e represen-
ta um acréscimo de 1,14% sobre a informada em março, com igual reflexo na produ-
ção esperada. Com a produtividade prevista de 1 030 kg/ha, igual à anteriormente estimada, é aguar-
dada uma produção de 61 286 t.

8. BANANA (em cachos)

A produção nacional esperada em 1ª estimativa perfaz um total de 483 253 milhares de cachos, superior em 8,26% da obtida na safra passada que foi de 446 380 milhares de cachos.

Em relação ao informado no mês anterior, esta 1ª estimativa apresenta-se superior em 2,43% (465 563 milheiros de cachos, excluindo-se o Estado do Pará, que apresenta a sua primeira informação este mês) como decorrência de aumento ocorrido no Estado do Ceará, embora hajam decréscimos para o Amazonas e Espírito Santo.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAZONAS - Em uma área ocupada com pés em produção de 2 738 ha, inferior em 10,41% à informada em março e com um rendimento médio esperado de 907 cachos/ha, não sofrendo modificação, é esperada uma produção de 2 483 milheiros de cachos.

PARÁ - Como primeira informação é registrada uma área ocupada com pés em produção de 14 160 ha, superior em 1,90% daquela colhida em 1981, e com um rendimento médio esperado de 1 220 cachos/ha inferior em 1,93% do obtido na safra passada, é aguardada uma produção de 17 282 milheiros de cachos.

CEARÁ - A área ocupada com pés em produção, não sofreu modificação em relação ao mês anterior, ou seja 33 000 ha. Com o rendimento médio de 1 600 cachos/ha, superior em 28% ao informado anteriormente é previsto uma produção de 52 800 milheiros de cachos.

ESPÍRITO SANTO - Em uma área ocupada com pés em produção de 22 500 ha, permanecendo inalterada em relação a março e com um rendimento médio esperado de 900 cachos/ha ligeiramente inferior em 0,99% ao previsto anteriormente, é aguardada uma produção de 20 250 milheiros de cachos.

9. BATATA-INGLESA (em tubérculos)

A produção nacional esperada, quando considerada as duas safras do produto, ainda não pode ser informada, pois não são conhecidas as estimativas referentes à 2ª safra para os Estados de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

9.1 BATATA-INGLESA (1ª safra)

A produção nacional esperada em 4ª estimativa é de 1 270 170 t superior em 17,69% da colhida em 1981, que foi 1 079 251 t. É também superior em 2,02% da prevista em março, devido a aumentos ocorridos nos Estados de Minas Gerais, São Paulo e Paraná.

O produto já se encontra colhido nos Estados de São Paulo e Rio Grande do Sul e são divulgados neste mês os resultados preliminares finais para Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MINAS GERAIS - É informado preliminarmente uma área de colheita de 19 018 ha, inferior em 5,51% da prevista em março. Com um rendimento médio obtido de 16 831 kg/ha, superior em 8,10% do esperado, foi obtida uma produção de 320 097 t.

SÃO PAULO - São retificados neste mês os dados finais de produção, como fora previsto anteriormente.

Assim em uma área colhida de 11 300 ha superior em 1,53% e um rendimento médio obtido de 18 106 kg/ha, também superior, em 2,09%, foram colhidas 204 600 t.

Na região de Campinas a colheita está praticamente concluída. A operação foi sensivelmente prejudicada pelas chuvas, que também comprometeram a qualidade dos tubérculos, provocando rebrotação e elevado grau de umidade.

A cotação do produto oscila entre Cr\$1.000,00 a Cr\$1.500,00/saco de 60 kg.

PARANÁ - No final da primeira quinzena do mês de abril, encerraram-se os trabalhos de colheita. Os números finais de produção são os seguintes: área colhida de 31 300 ha, superior em 0,42%

ã informada em março; rendimento médio obtido de 13 259 kg/ha, superior em 2,35% e a produção de 415.000 t.

Observa-se que a produção obtida e a área colhida definiram-se num patamar acima do prognosticado inicialmente, decorrente, de uma maior área plantada e uma melhor produtividade obtida.

O melhor desempenho da cultura registrou-se nas MRHs 290 (campos de Guarapuava) e 273 (campos de Ponta Grossa), onde os rendimentos obtidos foram de 30 000 e 28 000 kg/ha, respectivamente, refletindo o bom nível tecnológico com que são conduzidas as lavouras, nestas regiões.

SANTA CATARINA - Os dados finais de produção permanecem inalterados em relação ao mês anterior. Assim em uma área colhida de 13 915 ha e um rendimento médio obtido de 8 930 kg/ha foi obtida uma produção de 124 257 t.

9.2 BATATA-INGLESA (2ª safra)

A produção esperada em 4ª estimativa para os Estados da Paraíba, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, em 3ª estimativa para o Paraná, em 2ª estimativa para São Paulo e em 1ª estimativa para a Bahia e o Distrito Federal totalizam 641 415 t, superior em 0,25% da obtida na safra passada, para a mesma área geográfica.

Em relação ao previsto anteriormente a estimativa atual de 630 140 t, para os Estados acima relacionados (exceituando-se a Bahia e o Distrito Federal) apresenta-se superior em 27,73%, como decorrência de aumentos verificados nos Estados de São Paulo, Paraná e Santa Catarina.

Aguardam-se as primeiras informações para os Estados de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro, para que se conheça a 1ª estimativa de produção a nível nacional.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

BAHIA - Como primeira informação é registrada uma área de plantio de 550 ha inferior em 25,68% da colhida na safra passada. Com um rendimento médio esperado de 11 673 kg/ha superior em 23,64% ao obtido em 1981 é inicialmente aguardada uma produção de 6 420 t.

SÃO PAULO - Neste mês, com a inclusão da área da batata de inverno a área de cultivo se apresenta superior em 89,46% (17 620 ha) da informada anteriormente. Com um rendimento médio esperado de 16 379 kg/ha, inferior em 11,54% do previsto em março é aguardada uma produção de 288 600 t.

Na região de Campinas existem áreas em fase de plantio, germinação e desenvolvimento vegetativo. Em São João da Boa Vista e adjacências os bataticultores tiveram dificuldades para a aquisição de sementes certificadas.

PARANÁ - Face a identificação de novas áreas de cultivo com a solanácea nas áreas de Curitiba e Ponta Grossa, passa a ser de 18 800 ha superior em 2,73% da informada anteriormente, e com um rendimento médio esperado de 12 234 kg/ha superior em 4,13% do anteriormente esperado é prevista uma produção de 230 000 t.

Nas MRHs 273 (campos de Ponta Grossa) e 290 (campos de Guarapuava), onde se cultiva a batata "lisa" e cujos plantios ocorreram em dezembro, a colheita já teve início, estimando-se que até o final do mês de abril havia sido colhido em todo o Estado, cerca de 3% dos 18 800 ha previstos com um rendimento médio de 23 000 kg/ha.

Da área cultivada no Estado, cerca de 4 700 ha (25% do total previsto) são de cultivos tecnificados, onde as variedades mais plantadas foram a Bintje, Radosa e Delta, sendo os restantes 75% cultivados com batata comum.

O produto colhido neste início de safra apresenta qualidade apenas regular, verificando-se muitas batatas escuras, miúdas e trincadas o que certamente irá depreciar a cotação do produto no mercado.

As lavouras em andamento, de um modo geral, apresentam um aspecto apenas regular, sendo muito preju

dicado pela estiagem que se verifica desde o plantio.

A produção desta safra, está seriamente ameaçada, devido a grande incidência de doenças fúngicas "RE QUEIMA" que se verifica na grande região de Curitiba, mas os produtos estão sendo orientados para o seu controle.

Informa-se ainda, que as atividades de colheita deverão se estender até o final do mês de agosto.

SANTA CATARINA - Com uma área plantada de 4 300 ha superior em 7,50% da informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 8 700 kg/ha maior em 8,75% do informado em março é aguardada uma produção de 37 410 t.

DISTRITO FEDERAL - Em uma área plantada de 258 ha superior em 4,45% da colhida na safra passada, e com um rendimento médio esperado de 18 818 kg/ha, inferior em 5,91% do obtido na última safra, espera-se colher 4 855 t.

10. CACAU (em amêndoas)

A produção nacional esperada de cacau para 1981, é de 307 000 t, igual à informada no mês de março, pois os dados dos Estados produtores da esterculiácea permaneceram inalterados.

11. CAFÉ (em coco)

11.1 Estimativa final da safra de café de 1981

Segundo o INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ - IBC, a produção brasileira obtida de café em coco, como resultante do 4º levantamento procedido no período NOV/DEZ, passado, foi de 4 075 141 t, superior em 8,52% à última informação divulgada, em decorrência de alterações positivas para os Estados da Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo e Paraná. A produção obtida em 1981, proporcionou um volume de café beneficiado da ordem de 33,7 milhões de sacas de 60 kg, assim distribuídos: Paraná — 8,3 milhões, São Paulo — 9,4 milhões, Minas Gerais — 11,5 milhões, Espírito Santo — 3,3 milhões, Bahia — 0,7 milhões, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras os restantes 0,5 milhões de sacas.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1981, foram os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL BRASIL		2 475 447	4 075 141	100,00	1 646
1º	MG	528 948	1 366 513	33,54	2 583
2º	SP	841 559	1 314 655	32,26	1 562
3º	PR	633 327	928 832	22,79	1 467
4º	ES	275 661	321 856	7,90	1 168
5º	BA	57 705	83 285	2,04	1 443
OUTRAS		138 247	60 000	1,47	434

11.2 Informações sobre as primeiras estimativas da safra cafeeira de 1982

A produção nacional de café em coco, de acordo com levantamentos procedidos pelo IBC, no período novembro/dezembro de 1981, quando foram conhecidas as estimativas finais da safra passada e

concomitantemente realizada a 1.^a estimativa da safra atual, é de 2 150 608 t, inferior em 47,23% da obtida em 1981, quando foram produzidas 4 075 141 t de café em coco. A Divisão de Estatística do IBC, realiza em cada safra cafeeira 4 (quatro) levantamentos por Amostragem, nos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná e Bahia, principais Unidades da Federação produtoras da "rubiãcea". Caso sejam confirmados, por ocasião da colheita, os atuais prognósticos, o volume de café beneficia do deverá situar-se em torno de 18,9 milhões de sacas de 60 kg. Acrescenta o IBC que o número total de cafeeiros plantados no Brasil é estimado em 3,2 bilhões de pés. Deste total, 2,2 bilhões de covas encontram-se em condições de produzirem na presente safra.

É oportuno observar, que a significativa queda da produção 47,23% nesta 1.^a estimativa é consequência das fortes "geadas" sofrida por quase todas as regiões produtoras no mês de junho de 1981.

BAHIA - Em uma área ocupada com pés em produção de 75 186 ha e produtividade esperada de 1 514 kg/ha, é inicialmente prevista uma produção de 113 851 t de café em coco, superior em 36,70% da obtida em 1981 quando foram produzidas 83 285 t. A área total plantada no território baiano, é de 93 467 ha, correspondendo a um total de 127 374 000 cafeeiros dos quais 103 963 000, estarão produzindo em 1982.

MINAS GERAIS - Em uma área ocupada com pés em produção de 466 306 ha e rendimento médio esperado de 1 369 kg/ha, é aguardada inicialmente uma produção de 638 568 t de café em coco, inferior em 53,27%, da obtida na safra passada quando foram produzidas 1 366 513 t. Existem atualmente no Estado uma área total plantada de 653 865 ha, correspondendo a um total de 963 467 000 cafeeiros, dos quais 696 461 000 de pés estão em idade produtiva no ano em curso.

ESPIRITO SANTO - No estado capixaba a área ocupada com pés em produção é inicialmente prevista em 321 950 ha. Com uma produtividade esperada de 1 310 kg/ha, é aguardada uma produção de 421 624 t, superior em 31,00% àquela obtida em 1981. Existem no Estado um total de 505 686 000 de pés plantados, dos quais 408 100 000 estarão produzindo neste ano. A área total plantada é de 391 473 ha sendo que 321 950 ha estão ocupadas com pés que darão colheita nesta safra.

SÃO PAULO - Em uma área ocupada com pés em produção de 575 556 ha, inferior em 31,61% da colhida em 1981, é inicialmente prevista uma produção de 741 709 t. A produtividade esperada na presente safra é de 1 289 kg/ha, inferior 17,48% da obtida na safra passada. A área total plantada é de 804 540 ha, correspondendo a um total de 825 555 000 cafeeiros, dos quais 637 864 000 estão em processo produtivo neste ano.

PARANÁ - A área ocupada com pés em produção nesta safra situa-se ao redor de 264 403 ha, e produtividade esperada de 643 kg/ha, espera-se uma produção de 176 056 t, inferior em 81,69% da obtida em 1981. A área total plantada no estado paranaense é de 568 461 ha, correspondendo a um total de 572 421 000 cafeeiros dos quais cerca de 272 333 000 de pés produzirão nesta safra.

12. CANA-DE-AÇÚCAR (em caules)

A produção esperada, em 1.^a estimativa a nível nacional é de 163 127 066 t. Quando comparada à produção obtida em 1981, a atual estimativa é superior em 4,86%.

São apresentadas neste mês, as primeiras informações provenientes do Estado do Pará.

Considerando-se a mesma área geográfica, a presente estimativa supera em 0,94% a prevista no mês de março.

Seguem-se as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RORAIMA - A drástica redução nas estimativas deve-se ao abandono da cultura. Levantamento realizado por funcionários da Secretaria de Agricultura e Ministério de Agricultura nas localidades

de Mucajaí, Cantã, Murupū e Taiano onde havia grandes áreas com plantio da cana, constatou-se agora, a inexistência do citado cultivo reduzindo 71,15% passando de 52 para 15 ha. Com a produtividade prevista de 32 000 kg/ha, igual à anteriormente estimada, é esperada agora, uma produção de 480 t, também inferior em 71,15% da prevista em março.

PARÁ - As primeiras informações advindas do Pará mostram um decréscimo de 13,35% na área plantada em relação à colhida em 1981, sendo este ano admitida como 5 496 ha. Foi evidenciado um razoável ganho na produtividade (14,05%) em relação à última safra, estando prevista para 55 715 kg/ha. A produção esperada é de 306 210 t, ligeiramente inferior (1,18%) à obtida no ano passado.

PERNAMBUCO - Fundamentado em trabalho minucioso de pesquisa de campo, efetuado por técnicos da Comissão Estadual de Planejamento Agrícola - CEPA, foi admitido 52 000 kg/ha como a produtividade mais provável. Com isso, a produção esperada torna-se superior em 8,33% à prevista em março, sendo aguardada 18 824 000 t, enquanto a área permaneceu inalterada.

SERGIPE - Investigações recentes mostram uma redução de 7,85% na produtividade da cana-de-açúcar no Estado sendo agora prevista para 51 917 kg/ha. Com isso, numa área de 23 279 ha, aguarda-se uma produção de 1 208 576 t, no mês anterior.

MATO GROSSO DO SUL - Novas áreas de plantio foram levantadas, somando agora 32 738 ha à área destinada ao corte e superior 12,40% à área prevista em março. A produtividade mostrou-se estável (48 715 kg/ha), sendo esperada a produção de 1 594 832 t, também superior em 12,40% à anteriormente prevista.

13. CEBOLA (em bulbos)

A produção nacional esperada, em 1ª estimativa, perfaz um total de 677 638 t, inferior em 12,77% da obtida na safra passada, quando foram colhidas 776 878 t.

Em relação ao mês anterior a presente estimativa apresenta-se inferior em 4,30%, devido a decréscimos ocorridos no Estado de São Paulo. São registrados neste mês as primeiras informações dos Estados de Sergipe e Bahia.

O produto já se encontra colhido nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SERGIPE - Como primeira informação é registrada uma área de plantio de 75 ha, superior em 7,14% à colhida na safra passada. Com um rendimento médio esperado de 4 562 kg/ha, inferior em 8,76% ao obtido em 1981, é aguardada uma produção de 342 t.

BAHIA - A primeira pré-estimativa de área a ser plantada 3 560 ha, acusa um acréscimo de 4,34% em relação à área colhida na safra passada foi de 3 412 ha. Com um rendimento médio esperado de 13 666 kg/ha, superior em 14,29% ao obtido em 1981, é esperada uma produção de 48 650 t.

SÃO PAULO - Em uma área plantada de 15 810 ha, inferior em 13,13% à informada em março e com um rendimento médio esperado de 15 810 kg/ha, superior em 3,46% ao previsto anteriormente, a produção esperada situa-se em 249 950 t.

Está prevista uma produção de 67 500 t de cebola de "SOQUEIRA" numa área cultivada de 4 250 ha, enquanto que, a produção de cebola de mudas poderá alcançar 182 450 t, em uma área cultivada de 11 560 ha. As chuvas prejudicaram o preparo dos canteiros, formação de mudas e transplante. O mercado se apresenta firme, com o saco de 45 kg comercializado variando de Cr\$ 2.500,00 a 2.700,00.

14. CENTEIO (em grãos)

A produção esperada em 2ª estimativa, somente para o Estado do Rio Grande do Sul é de 3 653 t superior 3,02% à estimada no mês passado devido a acréscimos na referida Unidade da Federação.

Aguardam-se as primeiras informações provenientes do Paraná e Santa Catarina para que se possa conhecer a estimativa a nível nacional.

RIO GRANDE DO SUL - A área estimada para cultivo com centeio no Rio Grande do Sul mostra-se superior em 4,69% da cultivada na safra passada e que foi de 3 388 ha. Com a área a ser plantada de 3 547 ha e produtividade esperada de 1 030 kg/ha é prevista preliminarmente uma produção de 3 653 t, superior em 3,02% da aguardada no mês anterior.

15. CEVADA (em grãos)

A produção esperada em 2ª estimativa, para o Estado do Rio Grande do Sul, única unidade de informante até o momento, é de 75 644 t, superior em 15,70% a do mês anterior, e de 19,32% a da safra passada.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Paraná e Santa Catarina para que seja conhecida a 1ª estimativa a nível nacional.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO SUL - A cultura já ocupa o 2º lugar em importância nos cultivos de inverno no Estado, vindo logo após o trigo. A área a ser plantada, face os resultados do 2º levantamento da fase de intenção de plantio, atinge 64 105 ha, sendo superior em 15,70% à informada no mês anterior. A assistência técnica prestada pelas indústrias cervejeiras, ocupando-se da distribuição de sementes selecionadas por si ou com a colaboração de entidades de classe dos produtores, tem sido um fator preponderante na expansão do cultivo, aliada a comercialização das safras obtidas diretamente com o setor cervejeiro no Estado. Com o rendimento médio previsto inicialmente em 1 180 kg/ha, inalterado em relação a março, é preliminarmente esperada uma produção de 75 644 t. Existem possibilidades ainda de maior expansão na área de cultivo ora estimada, pois existe disponibilidade de sementes para o plantio de até 80 000 ha.

16. COCO-DA-BAIÁ (em frutos)

A produção nacional esperada nesta 2ª estimativa, é de 550 883 milheiros de frutos, sendo superior em 0,14% da informada em março, em decorrência de acréscimos nas estimativas dos Estados do Pará e Sergipe.

Em relação ao obtido na safra anterior, quando foram produzidas 503 877 milheiros de frutos, a atual estimativa apresenta-se superior em 9,33%.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - Informa-se que em uma área ocupada com pés em produção nesta safra de 2 003 ha, inferior em 0,64% da prevista em março e rendimento médio esperado de 6 194 frutos/ha, maior 0,72% ao informado anteriormente, é aguardada uma produção de 12 407 milheiros de frutos.

SERGIPE - A área ocupada com pés em produção nesta safra apresenta-se superior em 0,94% em relação à informação do mês anterior, situando-se em 40 779 ha. Com a produtividade prevista de 2 050 frutos/ha, inferior em 0,05%, é esperada uma produção de 83 882 milheiros de frutos.

17. FEIJÃO (em grãos)

A produção nacional, quando consideradas as duas safras, ainda é desconhecida, por não estarem disponíveis as estimativas da 2ª safra em algumas Unidades da Federação.

17.1 FEIJÃO (1.^a safra)

A produção esperada em sua 4.^a estimativa a nível nacional é de 1 786 317 t, sendo superior em 30,67% à safra passada quando foram colhidas 1 367 016 t. Comparativamente ao estimado no mês de março, apresenta-se inferior em 2,13%, face aos decréscimos observados nos Estados do Maranhão, Piauí, Bahia, Espírito Santo e Distrito Federal, embora o acréscimo ocorrido em Santa Catarina. O produto já foi colhido em Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso.

São apresentados neste mês, os dados preliminares de colheita para Santa Catarina e Goiás.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - A produtividade esperada de 480 kg/ha, é inferior em 7,51% à informada em março devido a reavaliações procedidas pelas COREAs e COMEAs nas Microrregiões Homogêneas, 033 — BAIXO PARAÍBA MARANHENSE, 034 — PINDARÉ, 035 — MEARIM, 041 — ITAPECURU e 044 — PASTOS BONS. A área plantada de 54 177 ha, menor 2,38% à prevista anteriormente, leva-nos a uma produção esperada de 26 013 t.

PIAUI - A constatação de novos plantios realizados no Município de BARRO DURO, promove o incremento de 0,94% na área plantada situando-a em 278 318 ha. A produtividade prevista agora em 343 kg/ha, é inferior em 18,91% à informada anteriormente, como consequência da escassez de chuvas e incidência de pragas nos Municípios componentes das Microrregiões Homogêneas, 045 — BAIXO PARNATIBA PIAUIENSE, 047 — TERESINA, 050 — FLORIANO e 051 — BAIXÕES AGRÍCOLAS PIAUIENSES. É esperada uma produção de 95 498 t.

BAHIA - A estiagem ocorrente, na principal zona de produção, é a responsável pela queda de 20,86% na produtividade esperada situando-a neste mês em 148 kg/ha. A área plantada permanece inalterada e espera-se uma produção de 68 638 t.

ESPIRITO SANTO - Retifica neste mês os dados de colheita fornecidos em março. A área colhida 49 700 ha manteve-se igual à informada anteriormente, contudo, a produtividade obtida passou de 431 para 348 kg/ha, em razão do excesso de chuvas durante a fase de colheita, nos Municípios do Norte do Estado. Desta forma a produção obtida foi de 17 297 t.

SANTA CATARINA - Com a conclusão da colheita, constatou-se o incremento de 3,16% na produtividade passando-a, dos 950 anteriormente previstos para 980 kg/ha, com idêntico reflexo na produção obtida, que alcançou 243 040 t. A área de colheita situou-se em 248 000 ha confirmando-se as estimativas anteriores.

GOIÁS - Apresenta neste mês os dados preliminares de colheita, tendo se confirmado as estimativas anteriormente feitas para o produto. Assim em uma área colhida de 11 455 ha, com uma produtividade obtida de 400 kg/ha, foram produzidas 4 582 t.

DISTRITO FEDERAL - A produtividade prevista de 580 kg/ha, é inferior em 10,22% da informada em março, devido ao intenso ataque de "VAQUINHAS", durante todo o seu ciclo vegetativo. A área a ser colhida mantém-se nos 1 699 ha, anteriormente estimados, esperando-se uma colheita de 985 t.

17.2 FEIJÃO (2.^a safra)

A produção esperada em 4.^a estimativa, para o conjunto das Unidades da Federação: Amazonas, Roraima, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Mato Grosso, em 3.^a estimativa, para Rondônia,

Ceará, Alagoas, Paraná e Santa Catarina, em 2.^a estimativa para Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Goiás e em 1.^a estimativa para o Território Federal do Amapá e Sergipe, totalizam 1 252 607, superior 32,64% da obtida na safra passada, quando considerada a mesma área geográfica (exceto Mato Grosso). Comparativamente ao mês de março, excluindo do conjunto acima Amapá e Sergipe, observa-se o acréscimo de 3,56%, em virtude de alterações positivas nos Estados de Rondônia, Alagoas, Bahia, Espírito Santo, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Goiás, embora as reduções observadas em Pernambuco, Santa Catarina e Mato Grosso.

Aguardam-se as informações iniciais do Acre, Pará, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro e Distrito Federal, para ser conhecida a 1.^a estimativa a nível nacional.

Seguem as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RONDÔNIA - A área plantada de 53 480 ha, superior em 35,98% em relação ao mês de março, decorre de reavaliações realizadas nos municípios de JIPARANÁ, PRESIDENTE MEDICI, CACOAL, PIMENTA BUENO e COLORADO D'OESTE. A produtividade prevista de 652 kg/ha, menor 5,92% à informada no mês anterior, reflete a incidência de doenças fúngicas "MELA", que vem aparecendo em algumas lavouras. A produção esperada situa-se em 34 878 t.

AMAPÁ - Em "intenção de plantio", informa-se uma área a ser plantada ao redor de 208 ha, inferior em 71,31% à colhida na safra passada. Com uma produtividade prevista em 683 kg/ha, maior 57,37% à obtida em 1981, espera-se uma colheita de 142 t.

PERNAMBUCO - A ausência de chuvas, nos municípios maiores produtores da leguminosa vem causando o quadro de indefinição para a presente safra. Estima-se que a área a ser plantada ficará em torno dos 294 962 ha, inferior 1,68% da informada em março. Com uma produtividade de 392 kg/ha, menor 21,60% da prevista em março é aguardada uma produção de 115 626 t.

ALAGOAS - As condições climáticas têm se mostrado favoráveis à expansão da leguminosa no território alagoano. A área plantada de 157 952 ha, é superior em apenas 1,00% àquela estimada em março. A produtividade é levemente inferior passando de 592 para 589 kg/ha. Assim a produção deverá alcançar as 93 057 t.

SERGIPE - Em "intenção de plantio" é informada uma área de 74 993 ha, superior 57,41% à colhida em 1981. Com uma produtividade esperada de 363 kg/ha, maior 100,55% à obtida na frustrada safra anterior, espera-se a produção de 27 222 t.

BAHIA - Os bons índices pluviométricos observados no mês de abril, na região nordeste do estado, concorreram para uma maior definição das áreas a serem plantadas nesta safra. Entretanto as perspectivas de expansão, são remotas, vez que a falta de recursos para os financiamentos de custeio irão agir como fator limitante da produção. A área plantada, apresenta um incremento de 85,71% e é agora estimada em 130 000 ha. A produtividade cresce 8,57% passando de 455 para 494 kg/ha. Desta forma a produção esperada é de 64 220 t.

ESPIRITO SANTO - A área plantada neste mês, é igual à informada anteriormente ou seja 57 400 ha. A produtividade esperada está prevista em 636 kg/ha sendo superior em 6% à informada em março. Assim tem-se uma estimativa de produção de 36 497 t.

SÃO PAULO - Os baixos preços ofertados aos produtores, em decorrência do razoável volume de produção obtida na 1.^a safra, aliados ao retardamento nas liberações do financiamento de custeio, poderão, constituir-se no fator limitante da expansão de área cultivada com a leguminosa nesta 2.^a safra. Apesar disto a área plantada de 238 029 ha, mostra-se superior em 13,35% àquela estimada no mês anterior. A produtividade prevista cresce 6%, passando dos 650, informados em março para 689 kg/ha,

no presente mês. Desta forma espera-se uma colheita de 163 900 t.

SANTA CATARINA - O atraso significativo no início do plantio, ocorrência de estiagem em março e intenso ataque de pragas, vem ocasionando sensíveis perdas da produtividade inicialmente prevista e que causarão reflexos na produção esperada. A área plantada de 125 000 ha, é igual àquela estimada em março. A produtividade esperada de 660 kg/ha, é inferior em 12%, comidêntico percentual para a produção esperada que é agora de 82 500 t.

MATO GROSSO DO SUL - Numa área plantada de 24 000 ha superior em 33,33% à informada em março e com uma produtividade prevista em 600 kg/ha igual à do mês anterior, espera-se uma produção de 14 400 t.

MATO GROSSO - A área plantada, sofre pequena alteração negativa (-0,99), e é agora estimada em 63 993 ha. A produtividade está decrescida em 2,21% passando de 613 para 619 kg/ha. Assim a produção deverá alcançar 39 603 t.

GOIÁS - A área plantada é de 208 100 ha, maior 9,53% à informada no mês de março. A produtividade é superior em 10% passando de 400 para 440 kg/ha. A produção esperada situa-se em 91 564 t. A estiagem iniciada na segunda quinzena de abril, causa apreensão aos produtores, vez que a sua persistência nas próximas semanas poderá comprometer a safra.

18. FUMO (em folhas secas)

A produção esperada para a presente safra agrícola em 4.^a estimativa para o conjunto dos Estados de Alagoas, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, em 2.^a estimativa para Ceará e Paraíba, é de 325 241 t, superior em 7,06% à produção obtida na safra passada, quando considerada a mesma área geográfica e ainda, superior em 1,17% à estimativa do mês de março, devido a acréscimos nos Estados de Alagoas, Minas Gerais e Paraná.

Aguardam-se as informações provenientes dos Estados de Sergipe e Bahia para que se conheça a previsão nacional desta cultura.

São registradas neste mês, as atividades finais de colheita no Estado do Paraná.

Seguem-se as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

ALAGOAS - A perspectiva de um clima propício ao cultivo, principalmente com a chegada das chuvas tem estimulado o plantio de novas áreas, mostrando neste mês, um acréscimo de 2,28% em relação ao mês anterior, totalizando 39 991 ha. Embora a produtividade tenha decrescido de 0,20% em relação a março ou seja agora, 987 kg/ha, aguarda-se a produção de 39 470 t, que supera em 2,08% à estimativa anterior.

MINAS GERAIS - Novas investigações sobre a cultura crescem em 21,18% à área plantada em relação ao mês de março, fazendo com que esta totalize 10 475 ha. O bom desempenho vegetativo faz com que seja admitido o acréscimo de 6,84% na produtividade, registrada agora como 765 kg/ha. Com isso, é aguardada uma produção de 8 015 t, superando em 29,50% à estimativa realizada no mês anterior.

PARANÁ - No final do mês de abril encerraram-se os trabalhos de colheita no Estado. Os números finais para a safra atual, até posterior compatibilização com os informes a serem coletados junto às Companhias de Fumo que operam no Paraná são os que seguem:

REGIÃO	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)
Leste	9 690	16 475	1 700
Norte	200	363	1 815
Oeste	7 620	13 162	1 727
ESTADO	17 510	30 000	1 713

A área colhida foi superior em 3% à da safra passada, tendo como razão direta deste acréscimo a ampla campanha de incentivo promovida pelas principais Companhias de Fumo, que além da assistência técnica e financeira, forneceram os insumos necessários a condução da cultura, a preços bastantes razoáveis.

A produtividade obtida de 1 713 kg/ha comportou-se um pouco acima do prognóstico inicial e não foi melhor devido à estiagem verificada no período de dezembro a fevereiro, que prejudicou a melhor formação das plantas em desenvolvimento.

Já as condições climáticas verificadas no mês de abril, mostraram-se favoráveis à conclusão dos trabalhos de colheita bem como ao processo de secagem das folhas.

No período, os preços recebidos pelos fumicultores oscilaram de Cr\$ 2.500,00/2.800,00 a arroba de folha seca, dos fumos Amarelinho e Virgínia, cultivados em maior proporção, preços estes considerados pouco satisfatórios.

19. GUARANÁ (semente despolpada)

A produção nacional esperada nesta 3ª estimativa permanece inalterada com relação à informada em março situando-se em 950 t.

Em relação à safra passada, quando foi colhida uma produção de 700 t no Amazonas, único Estado produtor naquela época, a atual estimativa mostra-se superior em 35,71%.

20. JUTA (em fibras secas)

A produção esperada, em 4ª estimativa para o Estado do Amazonas, é de 10 540 t. A área plantada é de 10 540 ha sendo aguardada a produtividade de 1 000 kg/ha.

Como o produto é levantado somente nos Estados do Amazonas e Pará, aguardam-se as informações deste último para que se tenha a estimativa a nível nacional.

21. LARANJA

A produção esperada, em 2ª estimativa a nível nacional, é de 56 925 460 milhares de frutos, superior em 0,34% à prevista durante o mês de março, em decorrência de acréscimos nas produções dos Estados de Sergipe e Minas Gerais.

Em relação à safra obtida em 1981, quando foram colhidos 57 126 853 milhares de frutos, a presente estimativa mostra-se inferior em 0,35%.

Seguem-se as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SERGIPE - Investigações de campo revelam um ligeiro acréscimo na área ocupada com pés em produção, mostrando que esta é superior em 0,81% em relação à estimada no mês anterior totalizando,

agora, 24 474 ha. A produtividade permanece estável (83 214 frutos/ha) e, é esperada neste mês, a produção de 2 036 579 milheiros de frutos.

MINAS GERAIS - Novas áreas que entram em produção nesta safra foram evidenciadas, neste mês, fazendo com que totalize 28 400 ha, ou seja, 7,92% superior à prevista anteriormente. Com a produtividade de 70 855 frutos/ha, superior em 1,66% da esperada em março é estimada a produção de 2 012 282 milheiros de frutos.

22. MALVA (em fibras secas)

A produção esperada em 4.^a estimativa para os Estados do Amazonas e Maranhão é de 37 054 t. Em relação à safra obtida no ano passado, a presente estimativa é superior em 28,40% embora ainda não seja conhecida a estimativa relativa ao Estado do Pará, uma das três unidades investigadas, e com a qual será composta a estimativa a nível nacional.

23. MAMONA (em bagas)

A produção nacional esperada nesta 2.^a estimativa atinge 298 847 t, sendo inferior em 0,53% da informada em março em decorrência da redução nas estimativas dos Estados do Piauí e Pernambuco, embora tenha havido acréscimo em Mato Grosso.

Em relação à safra anterior, quando foram produzidas 278 006 t, a estimativa deste mês apresenta-se superior em 7,50%.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - Com uma área estimada de 15 187 ha, igual à anteriormente informada e rendimento médio esperado de 691 kg/ha, inferior em 0,72% do informado em março, decorrente de fenômenos climáticos adversos, é aguardada uma produção de 10 495 t.

PERNAMBUCO - Novas informações procedentes do campo, indicam que as adversidades climáticas foram as responsáveis pelas reduções de 3,83% na área plantada e 9,33% no rendimento médio esperado, agora estimados em 28 850 ha e 408 kg/ha, respectivamente. A produção fica assim prevista em 11 771 t. Convém ressaltar que a fase de plantio acha-se em pleno desenvolvimento nas regiões do AGRESTE e IPOJUCA, devendo ainda alongar-se até princípios de junho.

MATO GROSSO - Com o financiamento de 126 ha a 24 produtores pelo Banco do Brasil de DIAMANTINO a área plantada estadual foi retificada para 663 ha, correspondendo assim a um acréscimo de 23,46% sobre a informada no mês anterior. Com o rendimento médio previsto de 1 008 kg/ha, superior 19,01% do estimado em março, é esperada uma produção de 668 t.

24. MANDIOCA (em raízes)

A produção esperada em 4.^a estimativa no conjunto das Unidades da Federação de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Amapá, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás e em 3.^a estimativa em Alagoas totaliza 24 745 201 t, sendo inferior em 0,74% da informada no mês anterior na mesma área geográfica em virtude dos decréscimos nas estimativas do Acre, Amapá, Maranhão, Piauí e Paraíba, embora tenha ocorrido acréscimos em Alagoas e Sergipe.

Comparando esta estimativa (excluída da informação do Território do Amapá, incluída este ano na pesquisa), com a obtida na safra anterior na mesma área geográfica (23 247 729 t), observa-se um acréscimo de 6,25%.

Aguarda-se as primeiras informações do Estado do Pará para que possa ser conhecida a produção nacional do produto neste ano.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

ACRE - É registrado a redução de 3,89% na estimativa do rendimento médio esperado, o qual passou de 16 643 para 15 995 kg/ha, com igual reflexo na produção esperada. Numa área plantada e destinada à colheita nesta safra igual à anteriormente informada de 16 825 ha é aguardada uma colheita de 269 109 t.

AMAPÁ - Em uma área plantada e destinada à colheita nesta safra de 3 459 ha, inferior em 8,66% da informada em março e rendimento médio esperado de 13 104 kg/ha, maior 0,01% é esperada uma produção de 45 327 t.

MARANHÃO - A área plantada e destinada à colheita nesta safra está estimada em 460 914 ha, correspondendo a uma redução de 1,86% sobre a informada no mês anterior. Com o rendimento médio previsto de 7 547 kg/ha, menor 1,99% é esperada uma produção de 3 478 395 t.

PIAUI - Novos levantamentos procedidos no período, registraram o decréscimo de 0,72% na área plantada e destinada à colheita nesta safra, situando-a em 116 917 ha, em decorrência de reajustes efetuados pelas COREAS e COMEAS. Com a produtividade esperada de 9 282 kg/ha, inferior em 3,58% da informada em março, em virtude, principalmente, da longa estiagem enfrentada pela cultura neste ano que obrigou as plantas a consumir suas reservas nutritivas, principalmente, de água, causando assim grande prejuízo ao bom desenvolvimento da euforbiácea, é esperada agora uma produção de 1 085 170 t.

PARAÍBA - É registrado um rendimento médio esperado de 9 563 kg/ha, inferior em apenas 0,01% do estimado em março, causado por ajustamento de dados nas COREAS de AREIA, JOÃO PESSOA e PRINCESA ISABEL, que se reflete na redução de 82 t na produção. Em uma área plantada e destinada à colheita nesta safra igual à anteriormente informada de 65 735 ha, é esperada agora uma produção de 628 628 t.

ALAGOAS - Com a chegada das chuvas em todo o Estado foi estimado o acréscimo de 3,27% no rendimento médio esperado o qual passou de 9 166 para 9 466 kg/ha, com igual reflexo na produção esperada. Assim, em uma área plantada e destinada à colheita nesta safra de 25 762 ha, igual à estimada em março é esperada uma produção de 243 855 t.

SERGIPE - A área plantada e destinada à colheita nesta safra apresenta-se superior em 2,66% quando comparada com a informada no mês anterior, situando-se em 38 316 ha. Com a produtividade esperada de 13 441 kg/ha, inferior em 0,83% da anteriormente prevista, a produção esperada é agora de 515 005 t.

25. MILHO (em grãos)

A produção nacional esperada em 1ª estimativa, está em torno de 21 774 142 t, superior em 3,20% (excluídos o Território do Amapá e Distrito Federal, unidades incluídas na pauta de investigação este ano) da obtida em 1981, quando foram produzidas 21 098 300 t. Em relação ao informado em março (22 133 736 t), a presente estimativa (exceto Sergipe e Bahia-2ª safra), 21 647 783 t, mostra-se inferior em 2,20% face as alterações negativas ocorridas nos Estados do Acre, Amazonas, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Bahia (1ª safra) e Rio Grande do Sul, embora os acréscimos verificados em Goiás e Distrito Federal.

Seguem-se as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

ACRE - A área plantada 20 174 ha, não sofreu alterações em relação ao mês de março, contudo a produtividade decresceu em 3,11% passando dos 1 318, informados no mês anterior para 1 277 kg/ha, neste mês. A produção esperada é agora estimada em 25 770 t.

AMAZONAS - Através de novos levantamentos de campo realizados pela representatividade da EMATER no GCEA/AM, foi constatado uma retração de área da ordem de 20,80% em relação à informação de março, situando-a em 4 817 ha.

A produtividade esperada de 1 300 kg/ha igual à do mês anterior é considerada alta, devido ao fato da cultura ser implantada em maior escala nas várzeas úmidas. A produção esperada é de 6 262 t.

MARANHÃO - A área plantada e a produção esperada apresentam-se com reduções de 3,35% e 4,29%, respectivamente em função, de reavaliações efetuadas nas Microrregiões Homogêneas de PINDARÉ e do MEARIM. A produtividade passa de 531 para 526 kg/ha, representando um leve decréscimo de 0,94%, levando a estimativa de produção para 282 739 t.

PIAUI - Novas informações procedentes do campo, indicam uma área estimada em 382 630 ha, representando o ligeiro acréscimo de 0,03%, em razão de reavaliações efetuadas pelas Comissões Regionais e Municipais de Estatísticas Agropecuárias. A produtividade estimada em 562 kg/ha, inferior em 13,14% à prevista em março espelha a má distribuição de chuvas nos Municípios maiores produtores da gramínea, notadamente, nos períodos de floração e granação das espigas. Desta maneira é aguardada uma produção de 215 095 t.

CEARÁ - A área plantada é de 450 000 ha, inferior em 13,46% à informada em março, decorrente de perdas de área em consequência da má qualidade das "sementes selecionadas", adquiridas pelos órgãos de fomento do estado e vendida aos produtores e que, simplesmente não germinaram. Acrescenta o GCEA/CE, que se não fossem as sementes produzidas no próprio estado, através das áreas irrigadas, os prejuízos seriam bem maiores. A produtividade decresce em 11,11% sendo agora de 480 kg/ha, permitindo uma produção esperada de 216 000 t.

RIO GRANDE DO NORTE - A estiagem ocorrente no estado, atingiu em algumas regiões as lavouras na fase de formação dos grãos, ocasionando a queda de 26,21% na produtividade esperada situando-a em 428 kg/ha neste mês. A área plantada 162 505 ha é inferior em 14,74% à inicialmente prevista, donde espera-se uma produção de 69 552 t.

PERNAMBUCO - Esta gramínea foi a mais afetada pelos rigores da estiagem. Na zona SERTANEJA, os plantios realizados no "CEDO", especialmente em Moxotó e PAJEU, onde as perdas foram significativas, repercutiram num decréscimo de área a nível estadual da ordem de 18,92%, situando-a em 294 645 ha. A produtividade de 525 kg/ha, menor em 25% à informada em março, faz prever uma produção de 154 689 t.

SERGIPE - No que pese a prolongada estiagem que se abate sobre o território sergipano, ainda assim, a expectativa entre os agricultores é de que as chuvas cheguem a tempo de permitir uma boa safra. Em primeira estimativa na fase de "intenção de plantio", informa-se uma área a ser plantada de 91 118 ha superior em 68,15% à colhida na safra passada. Com uma produtividade prevista de 652 kg/ha, maior 115,89% à frustrada safra de 1981, espera-se uma produção de 59 409 t.

BAHIA - (1ª safra) - A área plantada permanece inalterada. A produtividade prevista de 375 kg/ha, inferior em 6,02%, é motivada pela estiagem nos meses de fevereiro e março na principal região produtora do Estado. Desta forma a produção esperada é agora 169 043 t.

BAHIA - (2ª safra) - Em "intenção de plantio" é informada uma área a ser plantada de 130 000 ha, menor 43,39% à colhida na safra 80/81. A produtividade estimada em 515 kg/ha, é ligeiramente superior à obtida em 1981. A produção esperada é de 66 950 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada destinada à colheita nesta safra é estimada neste mês em 1 852 591 ha, sendo inferior em 1,36% da informada em março e que era de 1 878 148 ha. Acusa

ram reduções nas áreas plantadas vários municípios das Microrregiões Homogêneas: 314 - FUMICULTORA DE SANTA CRUZ DO SUL, 323 - COLONIAL DAS MISSÕES, 324 - COLONIAL DE SANTA ROSA, 325 - COLONIAL DO IRAÍ, 326 - COLONIAL DE ERECHIM, 330 - SOLEDADE e 331 - CAMPOS DE VACARIA, ocorridas notadamente nas lavouras cultivadas no "tarde", isto é, no período dezembro/janeiro e que foram devassadas pela estiagem que se prolonga desde janeiro até abril, apenas com chuvas regulares em algumas regiões produtoras, durante o mês de fevereiro. Com a produtividade prevista em 1 699 kg/ha, inferior em 6,08% da estimada em março, é esperada uma colheita de 3 147 339 t, com tendência de redução até o final da safra.

GOIÁS - Os ataques de "cigarrinha das pastagens" e o relativo atraso do plantio por falta de chuvas, foram os problemas iniciais com que se depararam os agricultores goianos. Entretanto a melhoria destas condições, vai permitir que esta seja a maior safra da gramínea no Estado. A área plantada neste mês é estimada em 884 260 ha, sendo superior 1,12% à informada em março. A produtividade esperada é 2 231 kg/ha maior 0,27% sobre a prevista no mês anterior, espera-se uma colheita de 1 972 400 t.

DISTRITO FEDERAL - Através de novos levantamentos de campo, foram detectadas novas áreas cultivadas com a gramínea, elevando a área plantada dos 2 200, informados em março para 2 487 ha estimados neste mês. Com uma produtividade prevista em 1 459 kg/ha, superior em 21,58% em relação ao mês anterior, espera-se uma produção de 3 628 t.

26. PIMENTA-DO-REINO (em grãos)

A produção esperada em 4ª estimativa no conjunto das Unidades da Federação do Amazonas, Amapá, Maranhão, Paraíba, Bahia e Mato Grosso e em 3ª estimativa no Espírito Santo é de 4 459 t, não apresentando alteração em relação à informada no mês anterior.

Esta estimativa excluída da informação do Território do Amapá, Unidade da Federação incluída este ano na pesquisa, apresenta-se inferior em 13,42% da obtida na safra anterior, na mesma área geográfica (4 845 t).

27. RAMI (em fibras secas)

A produção nacional esperada em 2ª estimativa, totaliza 8 950 t não sofrendo alteração em relação ao mês de março.

Comparativamente à safra passada, quando foram produzidas 10 294 t, a atual estimativa apresenta-se inferior em 13,06%.

28. SISAL OU AGAVE (em fibras secas)

A produção nacional esperada em 3ª estimativa é de 248 722 t igual à prevista em março.

Em relação à safra passada, quando foram produzidas 243 432 t, esta estimativa apresenta-se superior em 2,17%.

29. SOJA (em grãos)

A produção nacional esperada em sua 4ª estimativa, é de 13 357 746 t, inferior em 2,95% à prevista em março em decorrência de decréscimos ocorridos nos Estados da Bahia, Paraná, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, embora os acréscimos registrados para Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Comparativamente à produção obtida na última safra (14 977 972 t), a presente estimativa é inferior em 10,82%.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

BAHIA - O produto já foi totalmente colhido no território baiano. As condições climáticas que se apresentaram desfavoráveis desde o plantio até a colheita, ocasionaram a queda de 78,57% da produtividade, passando-a dos 1 400 kg/ha inicialmente previstos para 300, com reflexos de idêntico percentual na produção obtida. A área colhida de 1 180 ha manteve-se inalterada.

PARANÁ - No transcorrer do mês de abril, teve prosseguimento em todo o Estado, as operações de colheita da leguminosa, cujos trabalhos encaminham-se para o seu final.

Com base nas informações procedentes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREAs), estima-se que aproximadamente 85% dos 2 150 000 ha previstos para a colheita, já apresentaram produção.

A situação de colheita por Região geo-econômica de produção, assim se apresenta:

REGIÃO	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	R. M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL DO ESTADO	1 827 500	3 806 400	2 083
LESTE	192 500	346 500	1 800
NORTE	762 500	1 667 700	2 180
OESTE	870 000	1 792 200	2 060

O GCEA/PR, no decorrer do mês de abril, procedeu um exaustivo estudo sobre as possibilidades da cultura na presente safra, concluindo após reavaliações das produtividades, que os efeitos da estiagem ocorrida no 1º trimestre do ano, foram mais acentuados do que se supunha, principalmente na Região Oeste, a mais representativa do Estado. Tomando-se por base a produtividade obtida dos 85% da área até aqui colhida, temos 2 084 kg/ha e considerando que as lavouras remanescentes situam-se principalmente na área Centro-Sul do estado, onde o desempenho das lavouras é apenas razoável, conclui-se que a produção total deverá situar-se em 4 480 000 t. A ausência de chuvas vem permitindo que os trabalhos de colheita tenham o seu curso normal, obtendo-se um produto com teor de unidade entre 12 e 14%. O produto colhido é de boa qualidade com predominância do tipo 3, embora, com baixos teores de óleo e proteína. Os preços recebidos pelos agricultores sofreram pequena elevação passando de Cr\$ 1.670,00/1.720,00 no final de março, para Cr\$ 1.780,00/1.870,00 o saco de 60 kg. Com isso muitos produtores começaram a comercializar sua produção, com tendências de intensificar-se nos próximos dias. A área plantada, não apresenta modificações em relação ao mês anterior.

RIO GRANDE DO SUL - De acordo com o resultado dos levantamentos de campo, realizado em todos os 217 municípios do estado que cultivam a soja, a área plantada e destinada à colheita desta leguminosa nesta safra de 1982, não apresentou alteração em sua estimativa, neste mês, permanecendo em 3 534 331 ha. Em relação à primeira estimativa básica da área total cultivada para a atual safra, informada no prognóstico de dezembro/81 e que era de 3 624 510 ha, ocorreu uma redução de 2,49% como resultante da estiagem prolongada que se abate sobre o estado desde janeiro a abril, com chuvas regulares em algumas regiões apenas no mês de fevereiro. Com base nos resultados obtidos nas lavouras colhidas no período de observações e levantamentos da informação de abril e que se situa de 15/03 a 15/04, conforme a metodologia da pesquisa sobre a previsão de safras, a produtividade esperada a nível estadual é agora de 1 286 kg/ha, variando desde o mínimo de 884 kg/ha, na Microrregião Homogênea 330 - SOLEDADE, ao máximo de 1 799 kg/ha na Microrregião Homogênea 310 - LITORAL SETENTRIONAL do Rio Grande do Sul. Comparando-se à estimativa de março quando o rendimento médio esperado era de

1 366 kg/ha, verificou-se uma redução de 5,86%. Considerando a nova estimativa da produtividade esperada, a produção prevista a ser colhida é de 4 545 150 t, ou seja, inferior em 20,13% da informada na estimativa básica do "PROGNÓSTICO DE DEZ/81" e que era de 5 690 402 t, em período anterior à estiagem em janeiro deste ano. Até o encerramento da coleta de informações em 15/04, referente a abril, estava colhida apenas 50% da área prevista para colheita, portanto, sujeitas às estimativas atuais e alterações ainda sensíveis, vez que a deficiência hídrica que se faz sentir de forma acentuada em todo o mês de abril poderá originar maiores reduções na produtividade esperada até o final da colheita com repercussão direta na produção de grãos. A representação da FECOTRIGO no GCEA/RS, na reunião de 28/04/82, apresentou trabalho sobre resultados de levantamento de informações sobre a soja, efetuado junto aos departamentos técnicos de 24 cooperativas das 81 filiadas, com situação na data de 15/04/82, quando estavam colhidas 49,77% da área prevista nesta safra e, também segundo aquela entidade, representando as informações apuradas nas 24 cooperativas a 77,28% da produção total a ser colhida no Estado. Assim a informação da FECOTRIGO, utilizando a estimativa da área atual, aprovada pelo GCEA/RS, e que é de 3 534 331 ha, com rendimento médio de 1 083 kg/ha, chega a uma produção de 3 827 680 t, menor 32,73% da 1.^a estimativa da produção esperada em dezembro passado conforme visto anteriormente e que era de 5 690 402 t. O representante da EMATER/RS no GCEA/RS, na mesma reunião, apresentou relatório dos resultados de levantamentos de prejuízos sobre a soja, efetuados por sua equipe técnica, abrangendo 46 dos 217 municípios produtores de soja no Estado e que segundo aquela entidade, representam 42,48% da área total cultivada no Estado. O referido trabalho revela que, na área geográfica dos municípios investigados, estavam plantados 1 529 298 ha dos 3 534 331 ha existentes no estado gaúcho nesta safra. A evolução dos prejuízos acumulados no período considerado do levantamento foram os seguintes:

- na 2.^a quinzena de março 15,5%
- na 1.^a quinzena de abril 18,1%
- na 2.^a quinzena de abril 29 %

Tomando-se como referência o rendimento médio inicial previsto pelo GCEA/RS (dezembro/81) e que foi de 1 570 kg/ha, comparando-o com o rendimento médio estimado dentro da 1.^a quinzena de abril pelo mesmo órgão e que é de 1 286 kg/ha, observa-se uma redução de 18,09%, praticamente idêntico ao resultado encontrado pela EMATER para o mesmo período. Considerando-se os subsídios apresentados pela FECOTRIGO e EMATER/RS e esperando dispor até a fase final de colheita, na 2.^a quinzena de maio, com dados bastante seguros sobre a atual safra de soja, a Delegacia do IBGE no Rio Grande do Sul resolveu realizar minuciosa pesquisa de campo a nível de produtor, durante o mês de maio, para o que foi selecionada uma amostra contemplando 18 das 24 Microrregiões Homogêneas do Estado, num total de 90 municípios e abrangendo 1 350 produtores da leguminosa. Essa pesquisa, torna-se imperiosa na medida em que os efeitos da prolongada estiagem nesta safra não podem ser determinadas por simples estimativas subjetivas. Acrescenta-se que o problema tornou-se demasiado complexo na medida em que a estiagem alcançou as lavouras em diferentes estágios de evolução do seu ciclo vegetativo, apanhando-as em períodos mais ou menos críticos quanto às exigências de umidade do solo, quer pelas variedades (precoces, médias ou tardias) cultivadas bem como, pela época de plantio que se estende de agosto a dezembro, o que implica em resultados bastante diferenciados para as culturas situadas em uma mesma região.

MATO GROSSO DO SUL - A área plantada neste mês está estimada em 831 976 ha, superior em 2,16% em relação à informada em março, com igual reflexo na produção esperada. A produtividade esperada de 1 700 kg/ha é igual à informada anteriormente.

MATO GROSSO - Aproximadamente 40% das lavouras no Estado já foram colhidas. As produtividades alcançadas, superaram as expectativas, traduzindo o excelente ano agrícola além do bom índice tecnológico empregado na cultura. O ponto de estrangulamento continua sendo o escoamento da produção face aos altos custos de transporte que termina onerando os produtores. A área plantada é de 195 271 ha, em virtude da não consolidação dos plantios de 121 ha no município de BARRA DO BUGRES. A produtividade de esperada é a mesma do mês anterior. Desta forma espera-se uma colheita de 359 911 t.

GOIÁS - As intensas e freqüentes chuvas ocorridas no mês de março, e primeira quinzena do mês de abril, causaram apreensão aos agricultores que receiam algumas perdas de área. Ainda assim a produção esperada nesta safra é considerada nos meios técnicos do Estado como sendo recorde. Em uma área plantada de 319 100 ha, inferior apenas 0,34% à estimada em março, e com a produtividade prevista em 1 823 kg/ha levemente inferior em 0,05%, espera-se uma colheita de 581 800 t.

DISTRITO FEDERAL - Apresenta neste mês uma área plantada de 16 822 ha, maior 5,70% à informada em março. A produtividade esperada (1 920 kg/ha) mantém-se inalterada e a produção prevista é agora de 32 298 t. Apesar do atraso nos trabalhos de colheita existe a expectativa de aumento da produtividade.

30. SORGO GRANÍFERO (em grãos)

A produção esperada, em 4.^a estimativa para o conjunto dos Estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás e, em 2.^a estimativa para o Estado do Ceará totaliza 202 972 ha, inferior em 2,42% à obtida na safra de 1981 quando considerada a mesma área geográfica e ainda, inferior em 16,36% à estimativa de março último, em decorrência de decréscimos em Pernambuco e Rio Grande do Sul embora tenha sido registrado um ganho nos dados provenientes de Goiás.

São aguardadas as informações de Minas Gerais e Paraná para que se conheça a estimativa nacional.

Seguem as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PERNAMBUCO - Em uma área de 9 751 ha, inferior 62,50% à estimativa de março, espera-se uma colheita de 14 930 t, com a produtividade de 1 531 kg/ha. Essas variações foram causadas pela falta de chuvas na época do plantio, suspensão do crédito, além de problemas de comercialização na safra anterior, remetendo a produção a uma taxa de 71,29% inferior a março. É possível que novos plantios sejam executados, face as chuvas que vêm se registrando no Pajeú e Moxotó.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada com sorgo granífero, neste mês, é estimada em 47 518 ha igual à informada no mês anterior. Com base nas lavouras já colhidas, a produtividade estadual foi estimada em 2 159 kg/ha, inferior 2,66% da observada em março e que era de 2 218 kg. Essa redução deve-se aos efeitos da estiagem prolongada no Estado. A produção esperada é agora de 102 591 t. Em relação à estimativa anterior a estiagem (dezembro/81) e que era de 130 862 t, a atual previsão de colheita se mostra inferior em 21,60%.

GOIÁS - Conforme os resultados do último levantamento de campo os dados de área e produção foram corrigidos. A área plantada mostra um acréscimo de 27,13% em relação ao mês de março, sendo agora de 492 ha. Com um ligeiro ganho na produtividade (0,06%) tida agora como 1 600 kg/ha, aguarda-se a produção de 787 t, superior em 27,14% da prevista no último mês.

31. TOMATE

A produção nacional esperada nesta 1.^a estimativa é de 1 685 738 t, sendo superior em 16,88% da obtida na safra anterior, quando foram produzidas 1 442 335 t. São apresentadas neste mês as primeiras informações provenientes do Estado de Sergipe.

Em relação a março quando previa-se 1 668 422 t a estimativa para este mês, considerando a mesma área geográfica (1 672 825 t) mostra-se superior em 0,26% devido ao acréscimo nas estimativas de Roraima, Maranhão, Bahia e Mato Grosso embora tenha ocorrido reduções no Ceará e Paraná.

Registram-se os resultados finais da safra no Paraná.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RORAIMA - Com a constatação de mais 2 ha plantados nas áreas da Vila Paracaima a área plantada no Estado fica estimada em 7 ha correspondendo assim a um acréscimo de 40% sobre a estimada no mês anterior, com igual reflexo na produção prevista. Com a produtividade esperada de 16 000 kg/ha, igual à anteriormente estimada é aguardada uma produção de 112 t.

MARANHÃO - As COREAs de CAXIAS e BACABAL informam que produtores dos municípios de CAXIAS e OLHO D'ÁGUA DAS CUNHAS estão preparando áreas que somam 53 ha para esta safra com assistência técnica da EMATER. Este dado acrescido ao anterior eleva para 472 ha a área cultivada no Estado, o que assim representa um aumento da ordem de 12,65%. Com o rendimento médio esperado de 25 555 kg/ha, inferior em 2,54% do previsto em março a produção esperada é de 12 062 t.

CEARÁ - A produtividade esperada sofreu uma redução de 13,33%, passando assim de 30 000 para 26 000 kg/ha. Em uma área plantada de 1 000 ha igual à informada no mês anterior, é esperada uma produção de 26 000 t.

SERGIPE - É informada em primeira estimativa uma área plantada da ordem de 262 ha, superior 3,56% da colhida na safra anterior. Com o rendimento médio inicialmente esperado de 11 527 kg/ha, inferior em 31,91% do obtido anteriormente é aguardada uma produção de 3 020 t.

BAHIA - Face a novas informações da AGROCIA com relação ao plantio do tomate industrial para a presente safra, a estimativa da área a ser plantada com a cultura a nível estadual foi alterada para 3 113 ha, o que corresponde a um aumento de 16,59% com relação à informação anterior. Considerando o rendimento médio esperado de 25 895 kg/ha, menor 3,43% do previsto, em março é esperada agora uma colheita de 80 612 t.

PARANÁ - Com a conclusão da colheita foi estimada uma área colhida de 924 ha, superior em 3,24% da plantada estimada em março. Com o rendimento médio obtido de 42 396 kg/ha, inferior em 7,86% do anteriormente esperado, foram produzidas 39 174 t.

O produto colhido no período apresentou qualidade de regular para boa com a maior parte da produção classificada como "EXTRA" e "EXTRA-A".

Os preços recebidos pelos agricultores oscilaram de Cr\$450,00 (qualidade inferior) até Cr\$750,00 (o de boa qualidade) a caixa de 25 quilos.

MATO GROSSO - Novas informações oriundas da COREA de RONDONÓPOLIS indicam o acréscimo de 14,06% na estimativa da área plantada no Estado a qual passou de 64 para 73 ha. Com o rendimento médio esperado de 27 397 kg/ha, superior em 2,24% do previsto anteriormente, é esperada agora uma produção de 2 000 t.

32. TRIGO (em grãos)

A produção esperada em 2ª estimativa nos Estados do Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul e em 1ª estimativa em São Paulo, Paraná e Mato Grosso é de 2 780 960 t, superior em 27,30% da obtida na safra anterior, na mesma área geográfica.

Comparando-se a produção esperada no Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul ~~(2 780 960 t)~~ com a informada em março na mesma área geográfica (1 216 393 t), observa-se um acréscimo de ~~124,62%~~ em virtude do aumento nas estimativas destas Unidades da Federação.

Aguardam-se as primeiras informações oriundas dos Estados de Minas Gerais, Santa Catarina e do Distrito Federal para que possa ser conhecida a estimativa do produto a nível nacional.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SÃO PAULO - Em primeira estimativa está prevista uma área plantada de 131 749 ha, igual à colhida na safra anterior. Com o rendimento médio esperado de 1 008 kg/ha, maior 0,90% do anterior

mente obtido é esperada inicialmente uma colheita de 132.776 t.

PARANÁ - As sondagens de campo realizadas no decorrer dos meses de março/abril acerca da área a ser plantada com a gramínea nesta safra, indicam que a mesma deverá situar-se ao redor de 1 100 000 ha, correspondendo a um acréscimo de 40,13% sobre a colhida na safra anterior. Com o rendimento médio esperado de 1 200 kg/ha, superior 2,92% do obtido em 1981, é inicialmente esperada uma produção de 1 320 000 t.

O plantio desta cultura encontra-se ligeiramente atrasado quando comparado a igual período de safras anteriores, devido principalmente à falta de chuvas.

As condições climáticas observadas até o final do mês de abril, com o tempo mostrando-se bastante seco, tem dificultado em muito as atividades de preparo do solo, retardando sobremaneira a semeadura, que até o final do período em estudo, atingia somente 20% da área prevista. As variedades de sementes mais procuradas pelos agricultores têm sido as variedades mexicanas (ANAHUAC e COCORAQUE), introduzidas em 1981 e que apresentaram um bom desempenho, porém, os estoques existentes não estão sendo suficientes para atender as necessidades dos produtores. As variedades nacionais mais procuradas são IAC-5 (MARINGÁ), BH-1146, LA-1549, PAT-7219, entre outras, com os estoques atendendo as necessidades dos triticultores.

As sementes estão sendo adquiridas pelos produtores a preços que variam de Cr\$ 2.700,00 a Cr\$ 3.200,00 o saco de 50 quilos. A densidade média de semeadura tem sido 170/180 kg/ha para as variedades mexicanas e 120/130 kg/ha para as variedades nacionais.

RIO GRANDE DO SUL - A segunda investigação sobre a intenção de plantio para esta safra indicou o acréscimo de 7,96% na área em relação à informada no mês anterior, situando-a em 1 157 384 ha. Como na 1.ª investigação, foram pesquisados todos os municípios sul-rio-grandenses em número de 232 sendo que 198 deles confirmaram a intenção de cultivar trigo em 1982. Com a produtividade de inicialmente prevista de 1 060 kg/ha, igual à prevista em março é esperada preliminarmente uma produção de 1 226 827 t.

Esta intenção de 1 157 384 ha a serem plantados dificilmente terá condições de maior crescimento, visto que provavelmente o Estado não poderá dispor de sementes oriundas do Estado do Paraná como aconteceu em outras oportunidades quando houve insuficiência. Já ocorre falta de sementes das variedades CNT-10 e MARINGÁ que juntas correspondem a mais de 50% da área a ser cultivada. Acontece ainda o fato de que os órgãos de pesquisa e assistência técnica estão aconselhando os produtores a não expandirem em demasia as áreas de cultivo de suas lavouras face ao perigo de proliferação de moléstias ou prejuízos por fatores climáticos adversos, pela insuficiência de cuidados que devem ser considerados desde o preparo do solo até a colheita.

MATO GROSSO DO SUL - Novos levantamentos realizados no período registram o acréscimo de 26,68% na área plantada, situando-a em 101 345 ha, com igual acréscimo na produção esperada. Com o rendimento médio esperado igual ao anteriormente estimado de 1 000 kg/ha, a produção prevista é de 101 345 t.

MATO GROSSO - A 1.ª informação desta safra indica uma área plantada de 12 ha, inferior em 90,77% da colhida em 1981. Com o rendimento médio esperado de 1 000 kg/ha, superior em 30,04% do obtido na safra anterior é esperada inicialmente uma produção de 12 t.

33. UVA

A produção nacional esperada em 4.ª estimativa totaliza 684 878 t, inferior em 0,23% daquela informada em março, decorrente de decréscimo ocorrido no Estado do Rio Grande do Sul.

Em relação à safra passada, quando foram produzidas 661 405 t a atual estimativa se apresenta superior em 3,55%.

O produto já se encontra colhido no Estado do Paraná, e são divulgados neste mês os dados de colheita para o Rio Grande do Sul.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO SUL - A área colhida na safra de 1982 é de 38 672 ha, sendo superior em 193 ha da área colhida na safra passada, pela entrada em produção de áreas cultivadas, principalmente nas novas regiões vitícolas da fronteira gaúcha, e sendo superior em apenas 0,10% da informação em março. Com o rendimento médio obtido de 11 116 kg/ha, inferior em 0,47% do anteriormente informado, foi obtida uma produção de 429 882 t, que embora seja um pouco superior a de 1981 (415 585t), a atual safra pode ser considerada qualitativamente uma das melhores dos últimos 10 anos. Efetivamente, as condições climáticas favoráveis nos períodos críticos da floração e frutificação, bem como, a baixa umidade do mês de janeiro, com temperaturas de amenas a levemente quentes para o período, que se traduziram num melhor amadurecimento e alta concentração de açúcares (maior grau glucométrico).